



MONITORIZAÇÃO DO E@D

2019/2020

Equipa de Avaliação Interna:

Ana Araújo . Ana Moutinho . Carla Rito . Cláudia Guedes . Elsa Correia . João Silva .
Jorge Costa . José Manuel Duarte . Maria Ruth Gomes . Suzana Cordeiro

ÍNDICE

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	3
1. Introdução.....	4
2. Plano de Implementação do E@D no Agrupamento	4
3. Metodologia.....	5
4. Atribuição de Equipamentos Tecnológicos	7
II. RESULTADOS.....	8
1. Regime de E@D.....	9
1.1- Resultados dos inquéritos aos Docentes	9
1.2- Resultados dos inquéritos aos Alunos	17
1.3- Resultados dos inquéritos aos Encarregados de Educação.....	21
2. Regime de Ensino Presencial (Pré-Escolar/11ºAno 12ºAno)	26
2.1- Resultados dos inquéritos aos Alunos	26
2.2- Resultados dos inquéritos aos Encarregados de Educação.....	33
2.3- Sugestões de Melhoria dos Alunos e Encarregados de Educação ..	39
III. RELATÓRIOS DE OUTRAS ESTRUTURAS.....	41
1. FM e EFA	42
2. BE	43
3. GAAF	43
4. EMAEI	44
5. SPO.....	46
IV. CONCLUSÕES e SUGESTÕES de MELHORIA.....	49

- 1. Introdução**
- 2. Plano de Implementação do E@D no Agrupamento**
- 3. Metodologia**
- 4. Atribuição de Equipamentos Tecnológicos**

I. Considerações Gerais

1. Introdução

O presente relatório visa apresentar os dados relativos aos resultados da implementação do Ensino @Distância (E@D), como consequência das medidas de controlo da pandemia do novo Coronavírus-COVID19.

O ponto 8 do Roteiro dos 8 Princípios Orientadores para a implementação do Ensino@Distância nas Escolas, emanado pelo Ministério da Educação, prevê formas de implementação da monitorização e a regulação do plano do E@D em cada escola, através da criação de uma equipa responsável por este trabalho, definindo indicadores de quantidade e qualidade, bem como de periodicidade de recolha. Esta responsabilidade foi atribuída à Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas Júlio Dantas.

Esta monitorização da implementação do plano permitirá obter dados conducentes a uma tomada de decisões sustentada e, se necessário, a reajustamentos do plano, caso as condições se mantenham no próximo ano letivo.

2. Plano de Implementação do E@D no Agrupamento

De acordo com as orientações do Ministério de Educação, o agrupamento elaborou o Plano de Implementação do E@D, que foi aprovado em reunião de Conselho Pedagógico do dia 13 de abril de 2020. O plano segue quatro linhas de orientação:

A - Definição das estratégias de gestão e liderança.

- Orientações às estruturas intermédias. Neste sentido foram criadas equipas de apoio aos docentes:

- Equipa de apoio para dar resposta/organizar questões pedagógicas;
- Equipa de apoio tecnológico;
- Educação Especial/Técnicos Especializados.

B - Circuito de comunicação e informação.

- Indicação dos canais de comunicação e informação a utilizar no agrupamento:

- Página eletrónica;
- Sistema de e-mail adotado (correio eletrónico);
- Sistema Inovar;
- Moodle.

C - Estratégia do agrupamento para o E@D.

- Orientações para a definição da carga horária semanal das disciplinas - sessões síncronas, assíncronas e trabalho autónomo.

- Operacionalização das sessões síncronas e assíncronas com os alunos e indicação das plataformas a utilizar.

D - Monitorização e avaliação.

- Nomeação da Equipa de Avaliação Interna para a monitorização da implementação do E@D.

3. Metodologia

A tarefa de monitorização do E@D foi desenvolvida através:

- da elaboração e aplicação de questionários aos Alunos, Encarregados de Educação e Docentes;
- da recolha de informação, junto da direção, acerca da cedência de equipamentos tecnológicos para os alunos;
- do levantamento da monitorização do E@D das várias equipas do agrupamento: FM e EFA, BE, GAAF, EMAEI e SPO.

Os questionários foram delineados com base nos indicadores de qualidade e quantidade sugeridos no Roteiro supracitado, elaborados em Google Forms, cujo link foi enviado via e-mail institucional do AEJD, para docentes e alunos. No caso dos encarregados de educação, o envio ficou a cargo dos respetivos diretores de turma.

<u>Indicadores de qualidade:</u>	<u>Indicadores de quantidade:</u>
<ul style="list-style-type: none">· Satisfação dos docentes;· Satisfação dos alunos;· Satisfação dos pais e encarregados de educação;· Feedback dado aos alunos relativamente às aprendizagens;· Apoio ao desenvolvimento de competências digitais de professores e de alunos.	<ul style="list-style-type: none">· Taxa de concretização das tarefas propostas;· Disponibilização de meios tecnológicos de E@D dirigidos a alunos sem computador e ligação à internet em casa.

O questionário dos docentes foi aplicado em três momentos distintos, no sentido de aferir a sua perceção em relação à aplicação do E@D, ao longo do 3º período.

No universo de 292 docentes do agrupamento, a taxa de média de respostas foi de 77,2%. Relativamente aos três momentos observou-se um maior número de respostas no 1º momento, com um decréscimo para o segundo e uma sensível subida no último momento. No geral, os elementos que não responderam no 1º momento foram os mesmos que mantiveram ausência de respostas até ao fim.

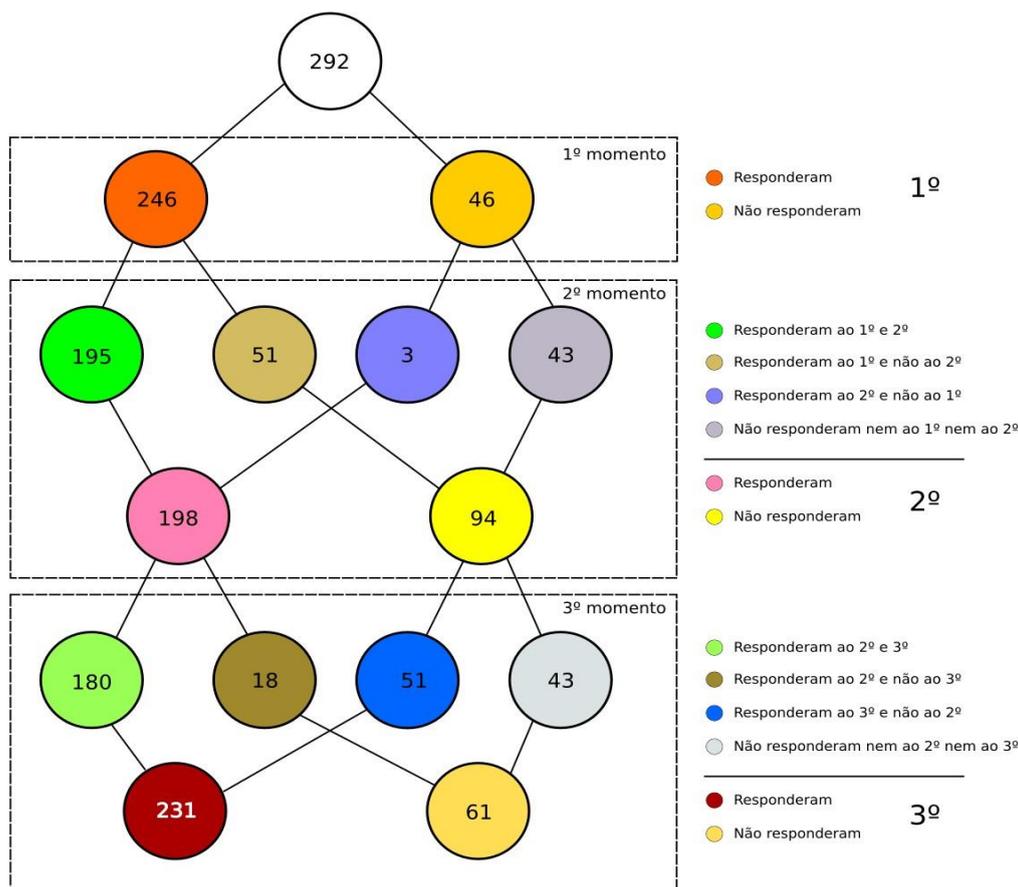


Figura 1 - Respostas aos questionários dos docentes nos três momentos

Quanto ao questionário dos alunos, este foi aplicado aos discentes dos 1º ciclo (3º e 4º anos), 2º ciclo, 3º ciclo e secundário (CCH e CP), num total de 1964 alunos.

O questionário dos encarregados de educação foi enviado para a totalidade do universo, tendo sido solicitada uma resposta por cada educando (no caso dos encarregados de educação com mais do que um).

Tendo em consideração que o ensino pré-escolar e secundário (11º e 12º anos) retomaram as aulas presenciais, considerou-se oportuno incluir nos questionários dos alunos e encarregados de educação um grupo de perguntas relacionadas com as condições deste regresso.

QUESTIONÁRIOS	CALENDARIZAÇÃO / PERIODICIDADE	% de questionários respondidos
Docentes	1º momento: 11 a 15 de maio	84,2%
	2º momento: 1 a 5 de junho	68,2%
	3º momento: 29 de junho a 6 de julho	79,1%
Alunos	15 a 26 de junho	40,0%
Pais e Encarregados de Educação	15 a 26 de junho	37,5%

Quadro 1 - Calendarização/periodicidade da aplicação dos questionários do E@D

4. Atribuição de Equipamentos Tecnológicos

No final do 2º período foi solicitado pela direção do agrupamento aos diretores de turma, professores titulares e educadoras de infância um levantamento das necessidades de equipamentos tecnológicos e ligação à internet dos agregados familiares.

A partir do dia 14 de maio iniciou-se o levantamento dos equipamentos pelas famílias, de acordo com as prioridades estabelecidas, a saber: 1ª prioridade - do 12º até ao 5º ano, 2ª prioridade - alunos carenciados e 3ª prioridade - famílias numerosas (com mais do que um aluno). No 1º ciclo optou-se pela entrega exclusiva de tablets.

Os equipamentos disponibilizados a título de empréstimo foram cedidos pela Câmara Municipal de Lagos e Associação de Pais do Agrupamento.

Equipamento/ Nº total	Beneficiários	Entregues
Computadores Portáteis - 246	Alunos do 5º ao 12º ano	210
Tablets - 50	Alunos do 1º ciclo (4º ano receberam portáteis remanescentes)	46
Computadores fixos -25 (Associação de Pais)	Biblioteca EB1/JI de Santa Maria	8
	EB1 nº1 de Lagos	4
	Biblioteca CAA	1
	EB1/JI de Espiche	1
	EB1 da Luz	1
	Sala polivalente da Biblioteca ESJD	1
	Papelaria/Reprografia da ESJD	1
	Sala Polivalente da ESJD (ensino presencial - provisório)	1
Routers (com cartão) - 246	Alunos de todos os ciclos	66

Quadro 2- Distribuição de Equipamentos Tecnológicos no Agrupamento

1. Regime de Ensino@Distância

- 1.1- Resultados dos inquéritos aos Docentes
- 1.2- Resultados dos inquéritos aos Alunos
- 1.3- Resultados dos inquéritos aos Encarregados de Educação

2. Regime de Ensino Presencial

- 2.1- Resultados dos inquéritos aos Alunos
- 2.2- Resultados dos inquéritos aos Encarregados de Educação
- 2.3- Sugestões de Melhoria dos Alunos e Encarregados de Educação

II. Resultados

1. Regime de Ensino@Distância

1.1- Resultados dos Inquéritos aos Docentes

* Questões colocadas aos Diretores de Turma

Quantos alunos nunca puderam ser contactados por turma

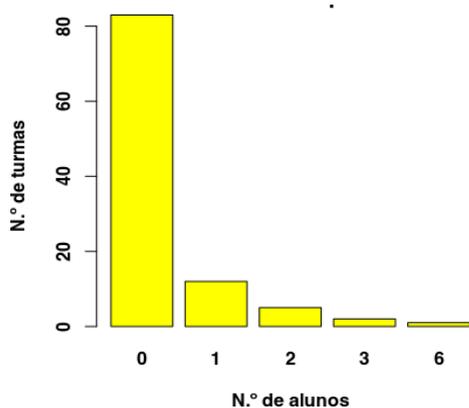


Figura 2

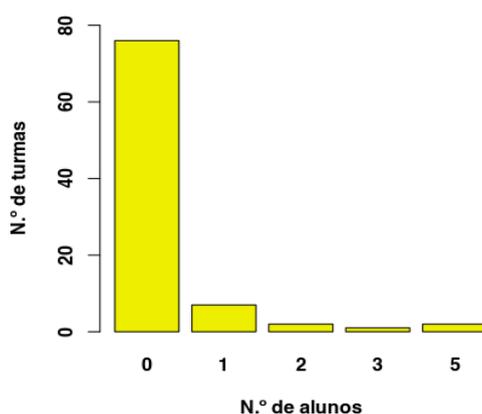


Figura 3

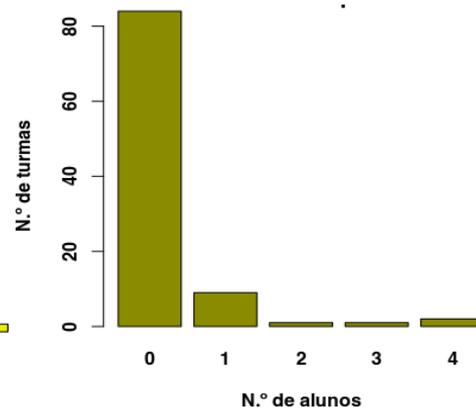


Figura 4

Quantos encarregados de educação nunca puderam ser contactados por turma

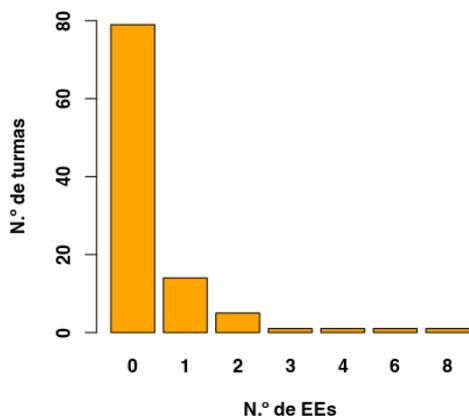


Figura 5

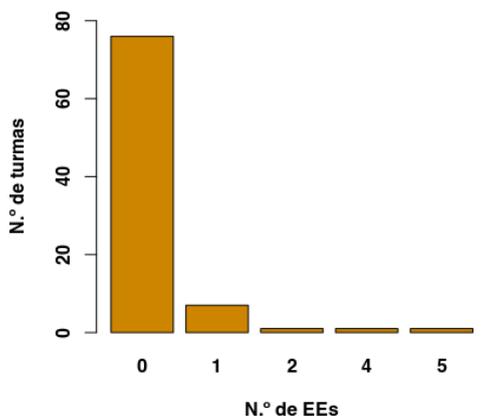


Figura 6

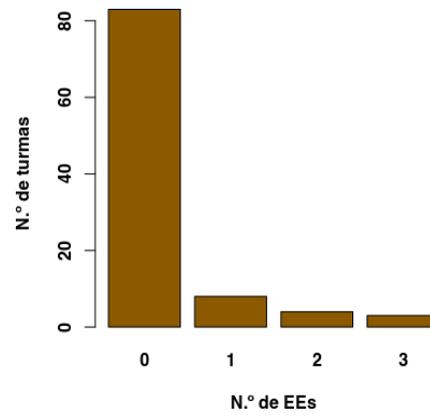


Figura 7

Em cerca de 80% dos casos, os diretores de turma conseguiram contactar com todos os encarregados de educação, cerca de 15% dos diretores de turma não conseguiram contactar com 1 a 3 encarregados de educação, sendo residual a percentagem de diretores de turma que não conseguiram contactar mais de 5 encarregados de educação. Concluiu-se ter havido uma boa e efectiva comunicação aluno/diretor de turma/encarregado de educação durante o período de aplicação do E@D.

Constrangimentos por parte dos alunos e encarregados de educação

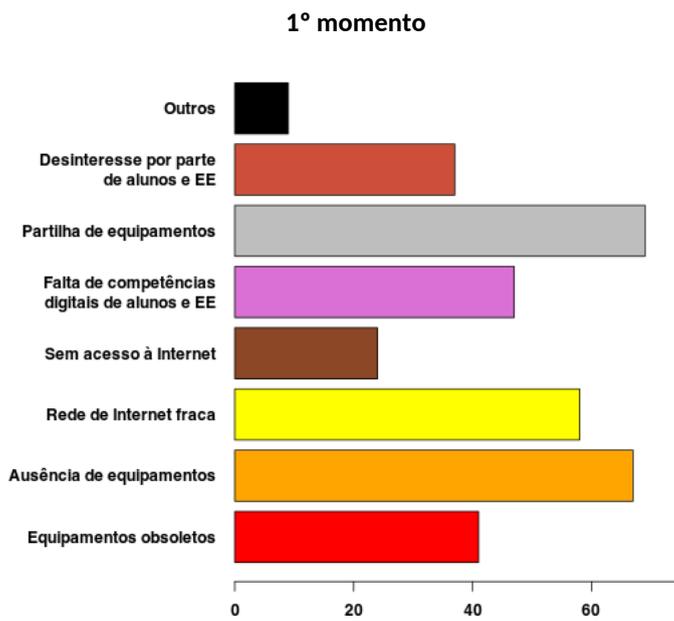


Figura 8

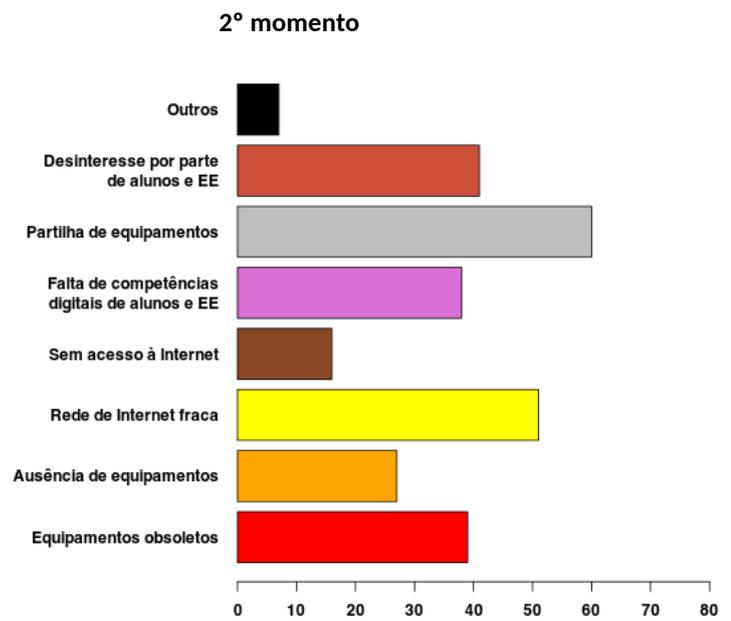


Figura 9

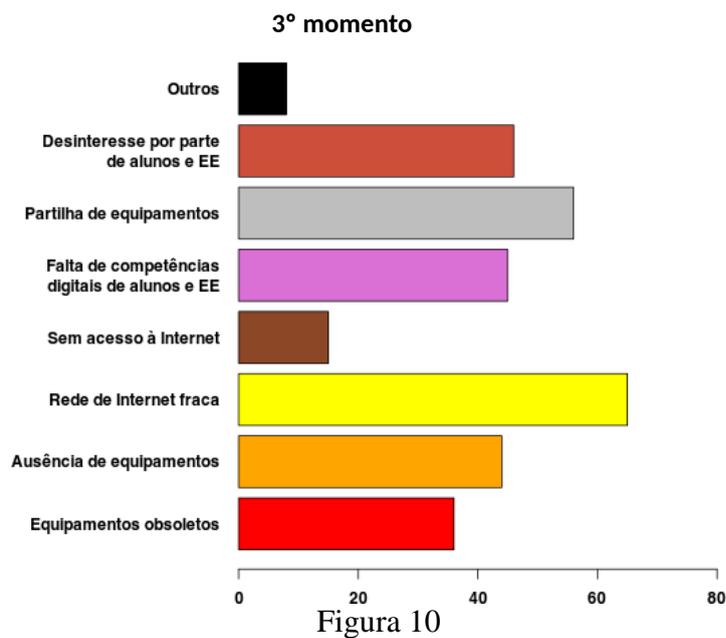


Figura 10

De uma forma transversal aos três momentos de aplicação dos questionários, os diretores de turma indicaram como principais constrangimentos no E@D por parte dos alunos e encarregados de educação a partilha de equipamentos no agregado familiar, a falta de competências digitais por parte de alunos e encarregados de educação e a rede de internet fraca. A ausência de equipamentos muito acentuada no primeiro momento reduziu significativamente no segundo, voltando a aumentar sem justificação aparente, uma vez que foram atribuídos equipamentos tecnológicos ainda em meados do mês de maio.

*** Questões colocadas a todos os Docentes**

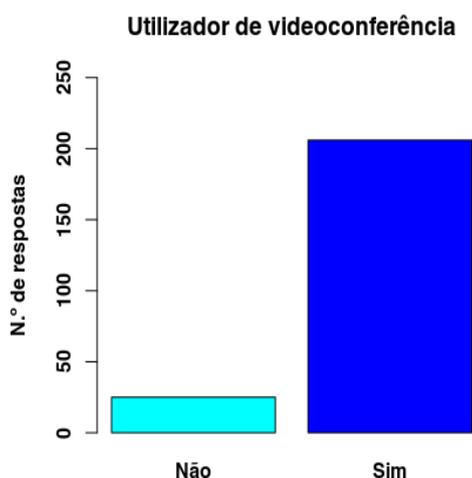


Figura 11

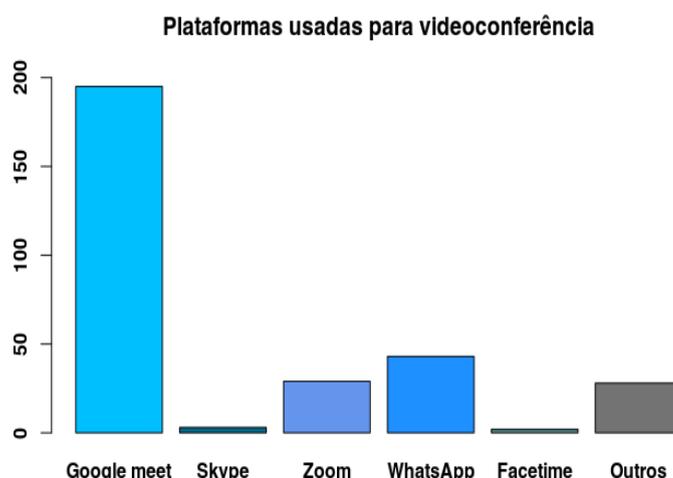


Figura 12

Constatou-se, ao longo dos três momentos, que a grande maioria dos professores utilizou a videoconferência e que a plataforma privilegiada para a sua concretização foi o Google Meet.

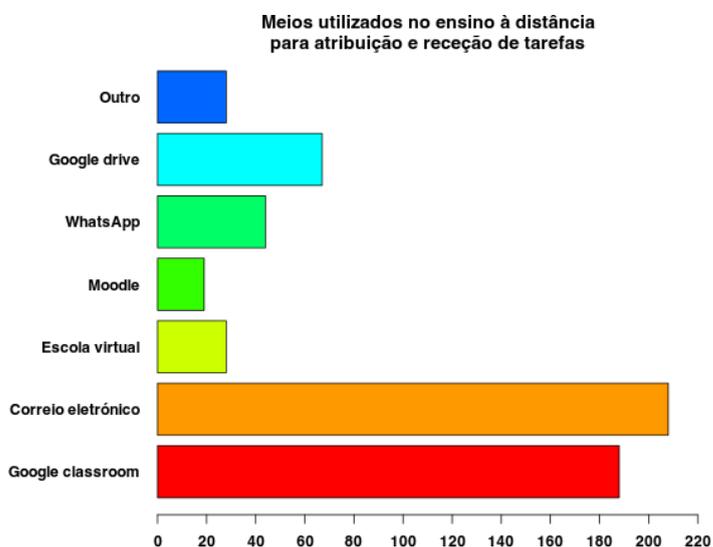


Figura 13

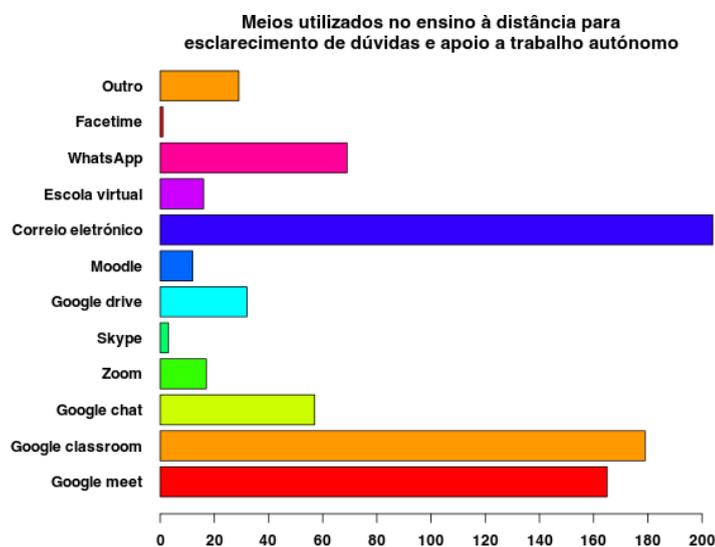


Figura 14

A maioria dos docentes utilizou as ferramentas associadas às contas do agrupamento (correio electrónico, Google Meet e Classroom). A Classroom e o correio electrónico são referidos como os meios mais utilizados para atribuição/receção de tarefas e apoio ao trabalho autónomo/esclarecimento de dúvidas.

Avaliação das plataformas utilizadas

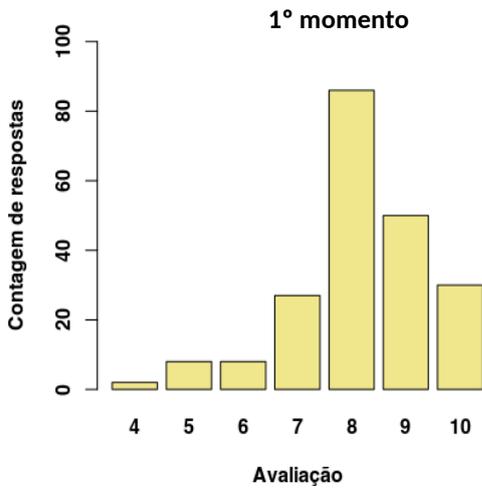


Figura 15

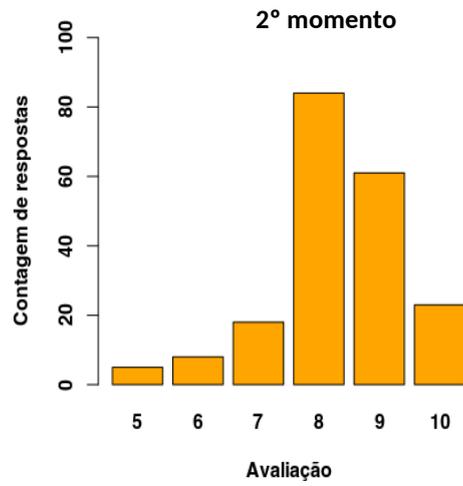


Figura 16

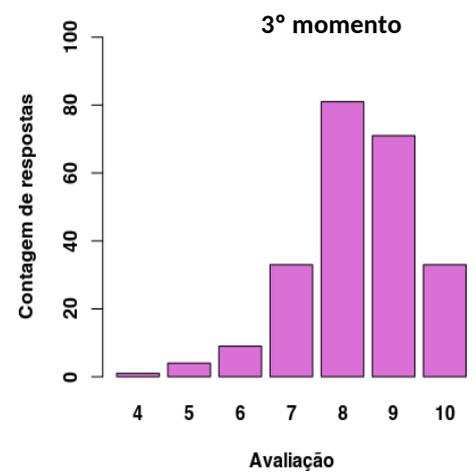


Figura 17

As plataformas utilizadas foram avaliadas, no geral, com classificações muito boas, que foram sendo consolidadas ao longo dos três momentos.

Avaliação do feedback dos alunos

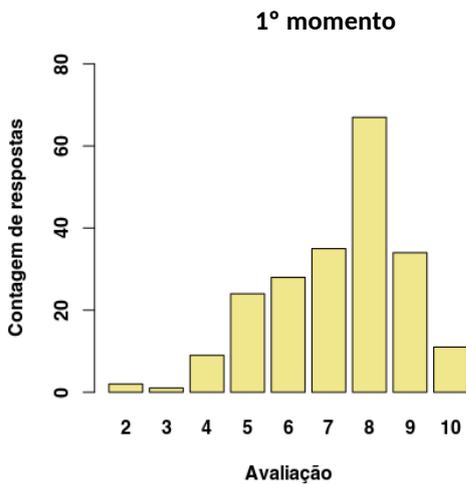


Figura 18

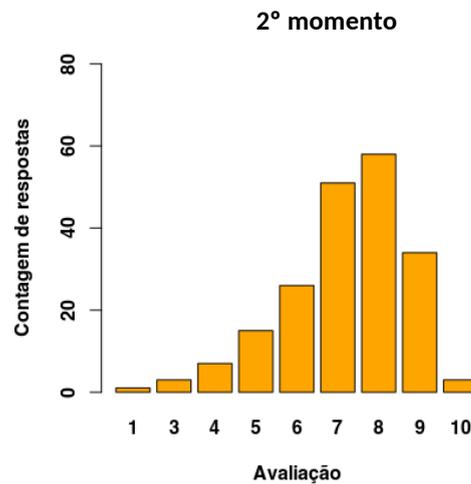


Figura 19

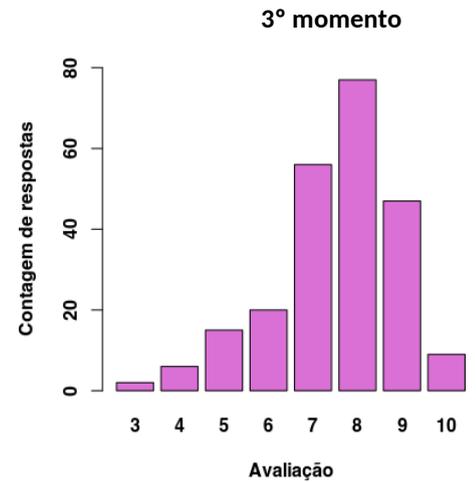


Figura 20

Os docentes inquiridos consideraram satisfatório o feedback dos alunos no primeiro momento, tendo a qualidade do feedback melhorado nos dois últimos momentos.

Avaliação do apoio tecnológico prestado pelo agrupamento aos docentes

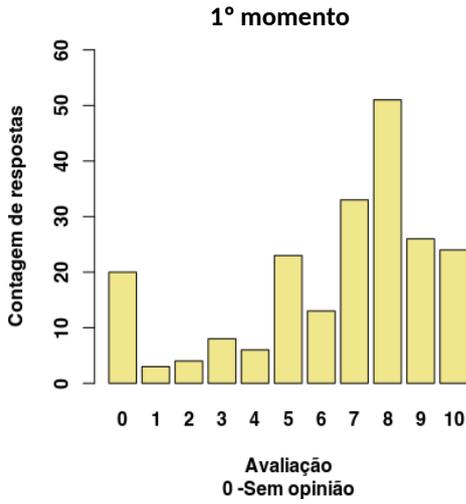


Figura 21

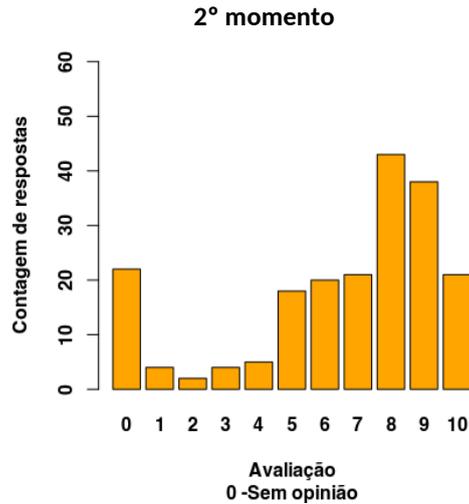


Figura 22

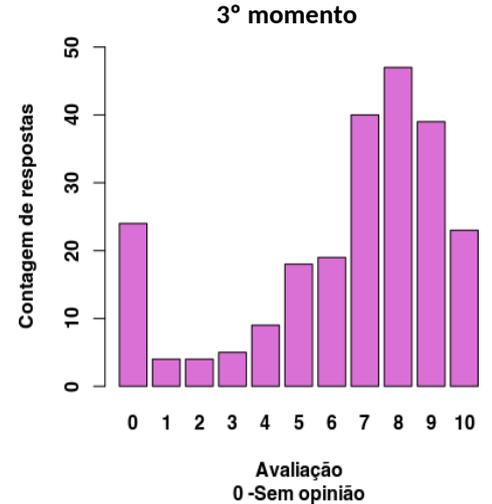


Figura 23

Avaliação do apoio tecnológico prestado pelo agrupamento aos alunos

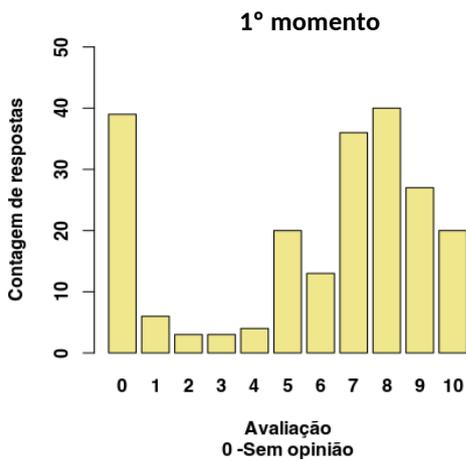


Figura 24

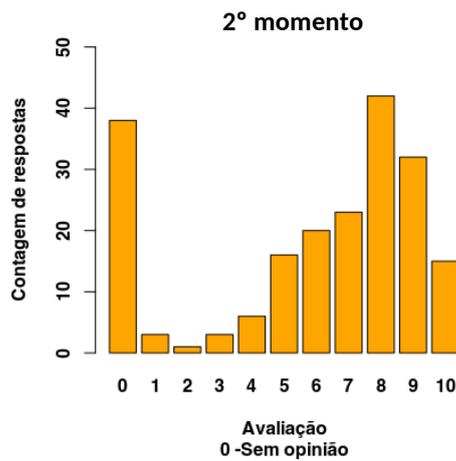


Figura 25

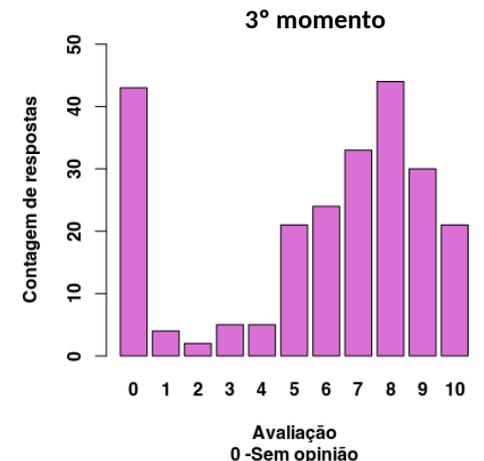


Figura 26

Avaliação do grau de satisfação com o trabalho colaborativo no E@D

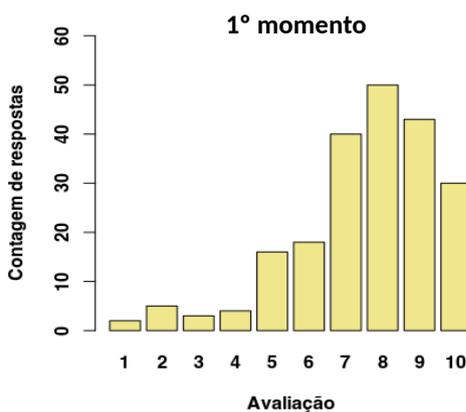


Figura 27

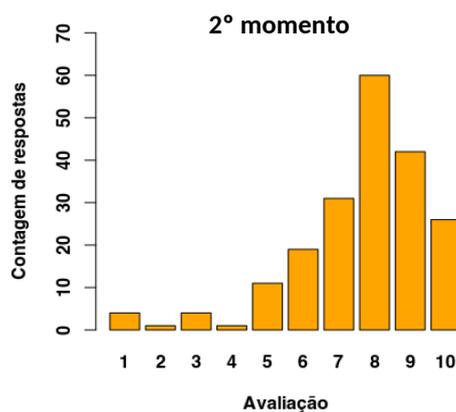


Figura 28

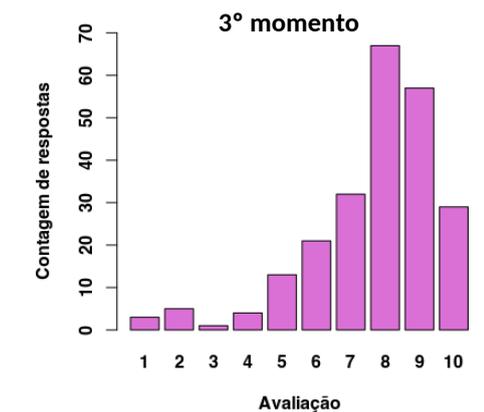


Figura 29

Relativamente ao apoio tecnológico prestado pelo agrupamento aos docentes e alunos, a avaliação inicial foi satisfatória, tendo aumentado para bom e muito bom no segundo e terceiro momentos, respetivamente.

Na generalidade, os professores consideraram que o apoio prestado pelo agrupamento foi positivo embora seja notório que o grande apoio foi desenvolvido em trabalho colaborativo entre docentes, tendo este sido avaliado de muito bom.

Avaliação do E@D no desenvolvimento das competências digitais dos professores

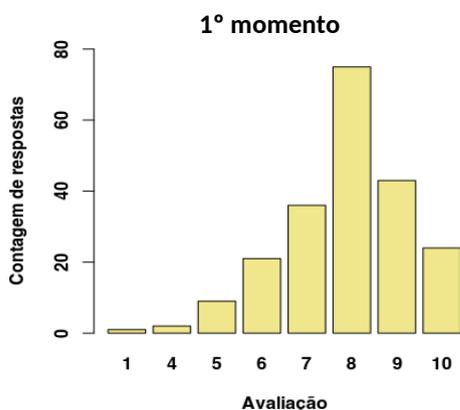


Figura 30

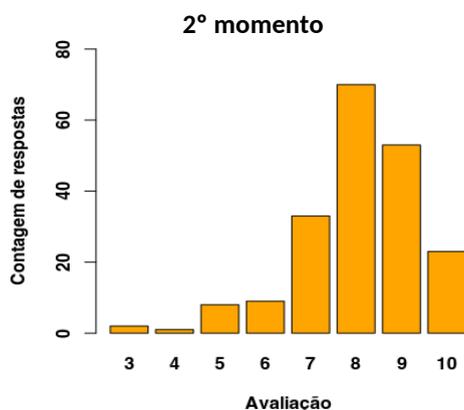


Figura 31

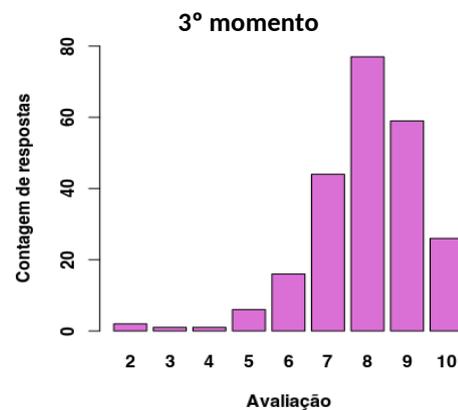


Figura 32

Avaliação do E@D no desenvolvimento das competências digitais dos alunos

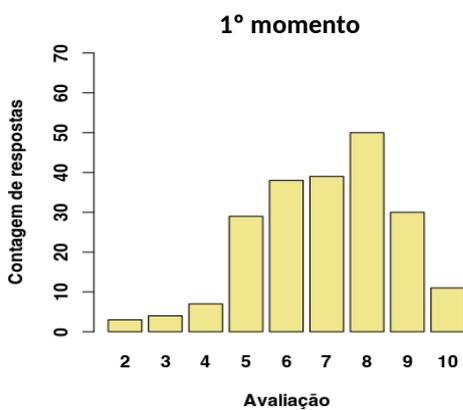


Figura 33

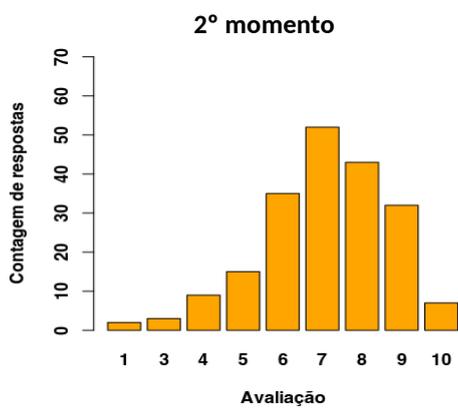


Figura 34

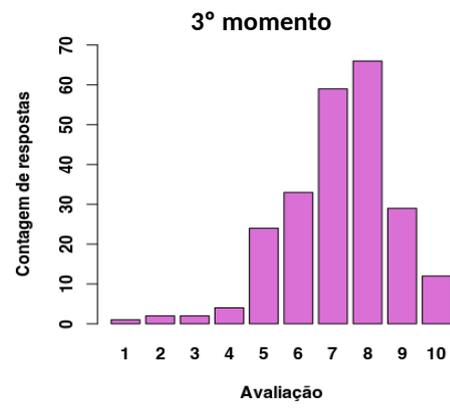


Figura 35

Os professores consideraram que as suas competências digitais melhoraram com o E@D.

No que respeita ao desenvolvimento das competências digitais dos alunos, os professores avaliaram como sendo satisfatório, no primeiro momento, com algumas melhorias ao longo do período. Não obstante, esta avaliação espelha ainda a necessidade de um grande investimento no ensino das TIC.

Opinião geral relativamente ao E@D

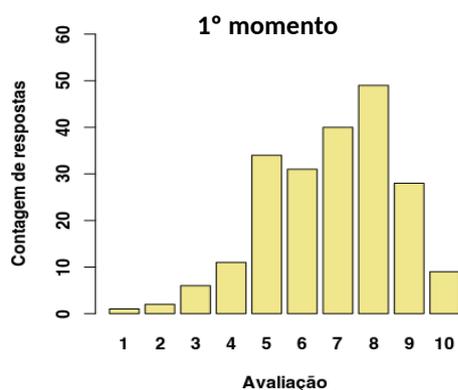


Figura 36

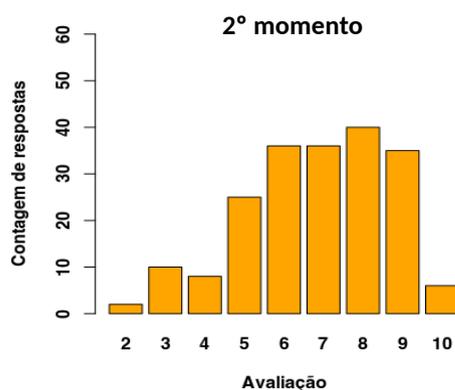


Figura 37

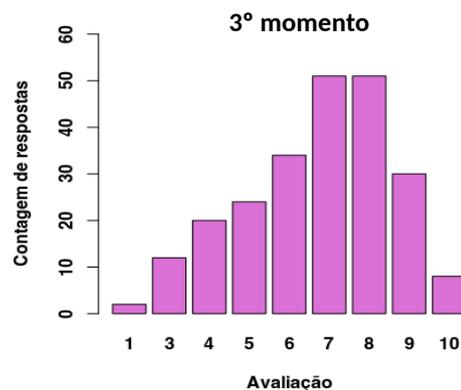


Figura 38

A opinião geral dos professores relativamente ao E@D foi positiva, observando-se oscilações nas classificações ao longo da sua aplicação, face às circunstâncias da sua implementação.

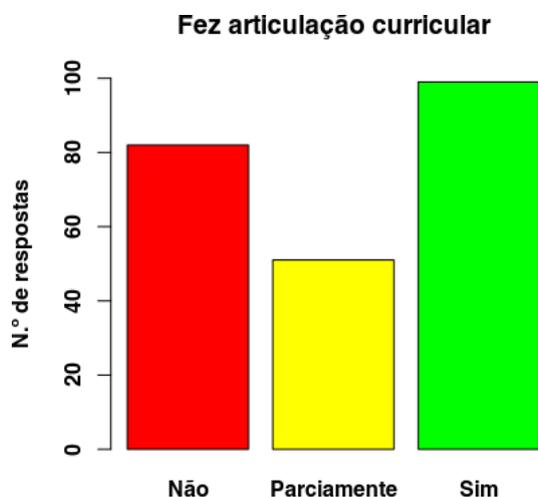


Figura 39

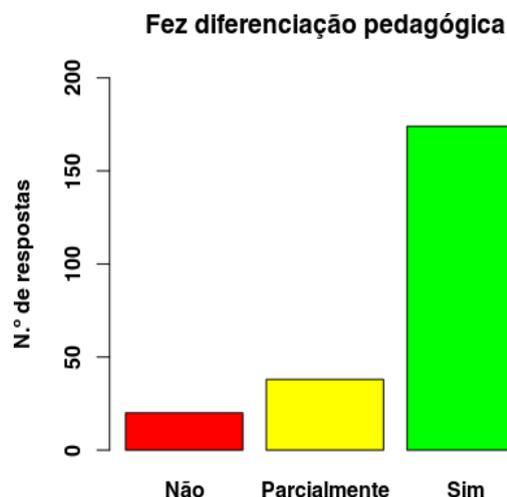


Figura 40

A maioria dos docentes afirmou ter realizado algum tipo de articulação curricular, porém ainda é expressiva a percentagem de inquiridos que não a efetuaram (35,5%).

No que diz respeito à diferenciação pedagógica, esta foi concretizada por mais de 90% dos docentes.

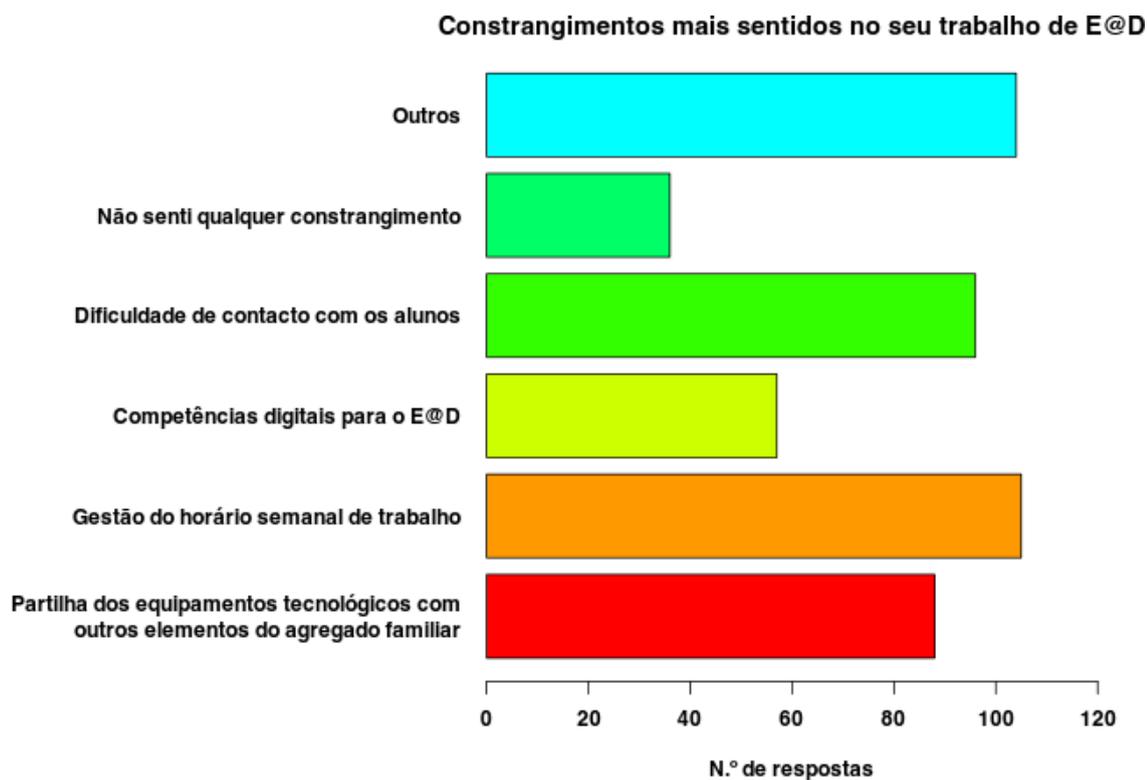


Figura 41

Quanto aos constrangimentos indicados pelos docentes, destacam-se a gestão do horário semanal de trabalho, a dificuldade de contacto com os alunos e a partilha de equipamentos tecnológicos com o agregado familiar.

Na resposta “Outros”, os constrangimentos enumerados pelos professores foram:

- o aumento significativo da carga de trabalho semanal e muitas horas de trabalho no computador, com graves consequências na saúde dos docente;
- a rede de internet fraca, equipamentos tecnológicos obsoletos com necessidade de aquisição de novos, sem apoios por parte da tutela;
- a dificuldade de acompanhamento das aprendizagens/tarefas pelo professor;
- muitos dos alunos não ligaram a câmara, não acompanharam as aulas síncronas ou revelaram-se pouco pró-ativos, dificultando a dinâmica da aula e controlo da presença do aluno ao longo da aula;
- a desmotivação de alguns alunos associado ao não cumprimento de tarefas;
- a articulação da gestão do horário semanal com a vida familiar;
- a ausência de contacto social/humano com os alunos;
- a falta de formação na utilização das plataformas digitais.

1.2- Resultados dos Inquéritos aos Alunos

Ciclos	Nº de alunos do agrupamento	Nº de alunos que responderam ao questionário	Percentagem
1º ciclo (3º e 4º ano)	235	84	35,7%
2º ciclo	357	195	54,6%
3º ciclo	574	239	41,6%
Sec-CCH	440	145	33,0%
Sec-CP	358	117	32,7%
Total	1964*	780	40,0%**

* Total de alunos dos 1º ciclo (3º e 4º anos), 2º ciclo, 3º ciclo e secundário (CCH e CP).

** Percentagem de alunos do agrupamento que responderam ao questionário.

Quadro 3 - Respostas ao questionário dos alunos

No total de 780 respostas dos alunos, os 2º e 3º ciclos apresentaram uma maior percentagem de respostas, seguidos pelo 1º ciclo.

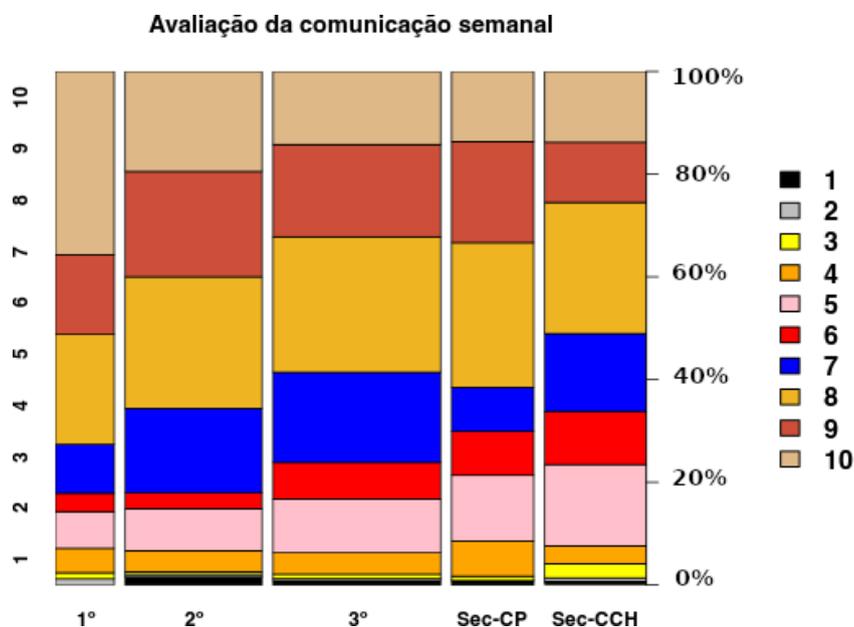


Figura 42

No que diz respeito à avaliação da comunicação semanal (Agenda do Inovar – 2º ciclo, 3º ciclo e secundário e Classroom - 1º ciclo), verificou-se uma maior incidência de respostas de nível 8. Na globalidade dos ciclos, a avaliação relativamente a esta comunicação foi muito boa.

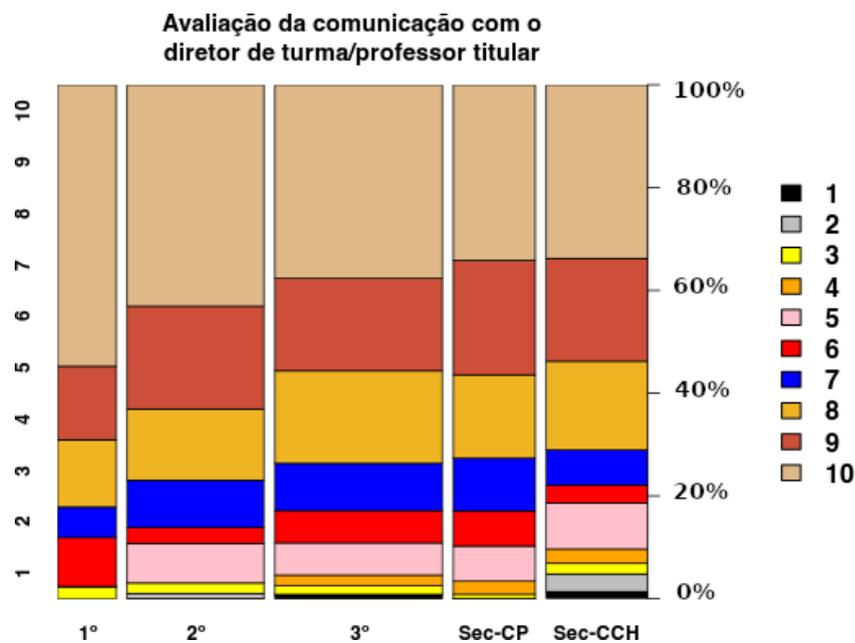


Figura 43

A comunicação entre o aluno e o diretor de turma/professor titular obteve respostas em que prevaleceu maioritariamente o nível 10, sendo que 70% das respostas se situa entre os níveis 8 e 10, revelando uma avaliação excelente.

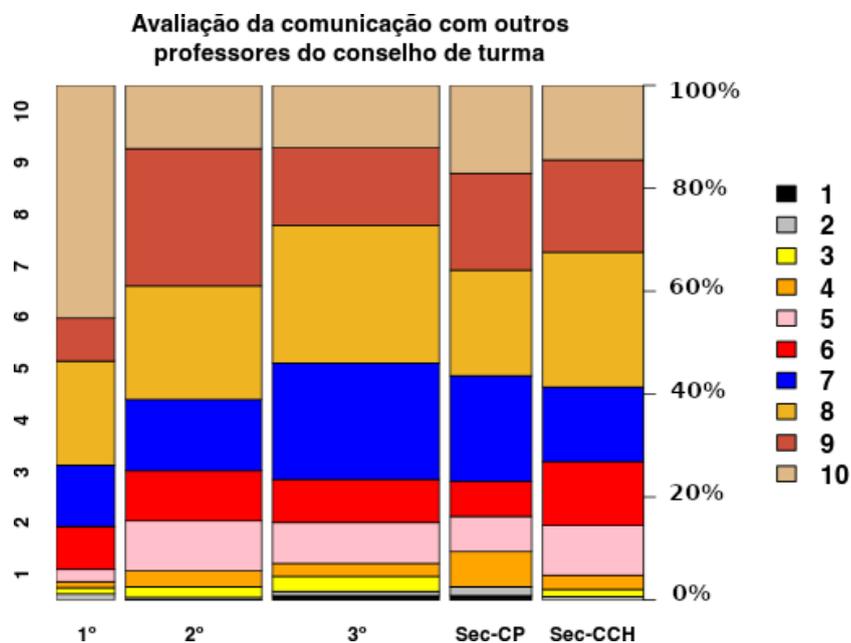


Figura 44

Quanto à comunicação entre os alunos e os outros professores do conselho de turma, a percentagem dos níveis entre o 8 e 10 desceu ligeiramente, rondando os 55% o que revela que os alunos consideraram esta comunicação muito boa. No 1º ciclo, a maior parte dos alunos, avaliou essa comunicação como excelente.

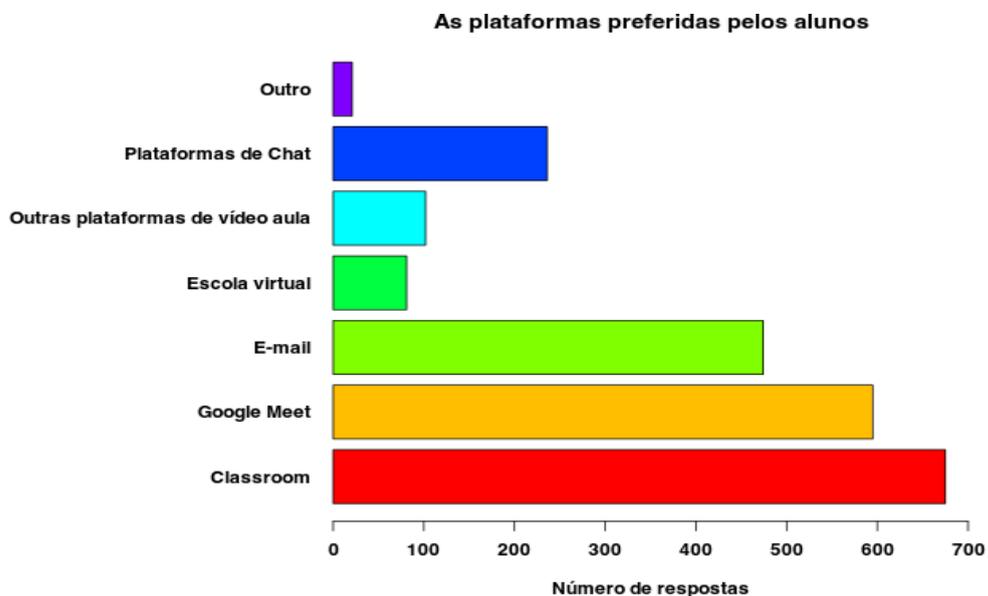


Figura 45

As plataformas indicadas como preferenciais por parte dos alunos, foram a Classroom, o Google Meet e o E-mail, por esta ordem.

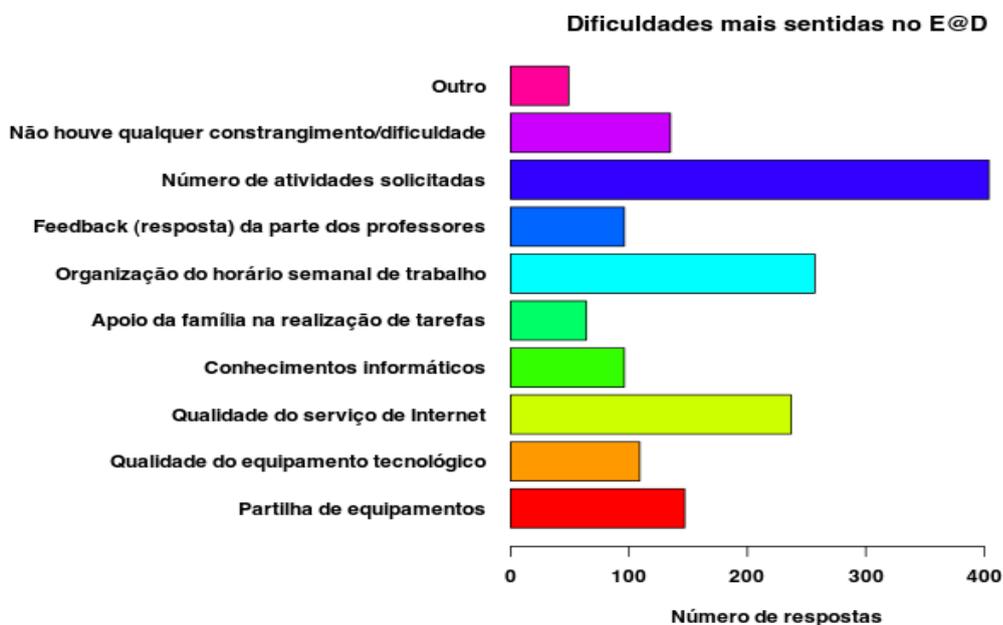


Figura 46

Os alunos apontaram como maior dificuldade o número de atividades solicitadas (52%). A organização do horário semanal de trabalho e a qualidade de serviço de internet foram também dificuldades manifestadas por uma grande percentagem de alunos. Apenas 18% afirmaram não ter sentido qualquer constrangimento/dificuldade.

Uma percentagem mais reduzida de alunos (8%) sentiu falta de apoio da família na realização de tarefas, o que se considera não ser muito significativo.

Relativamente ao Outro, os alunos destacaram as seguintes dificuldades:

- conciliar as atividades das aulas presenciais com as das aulas à distância;
- concentração/atenção/compreensão dos conteúdos em algumas disciplinas;
- falta de convivência/socialização entre professor-alunos e alunos-alunos.

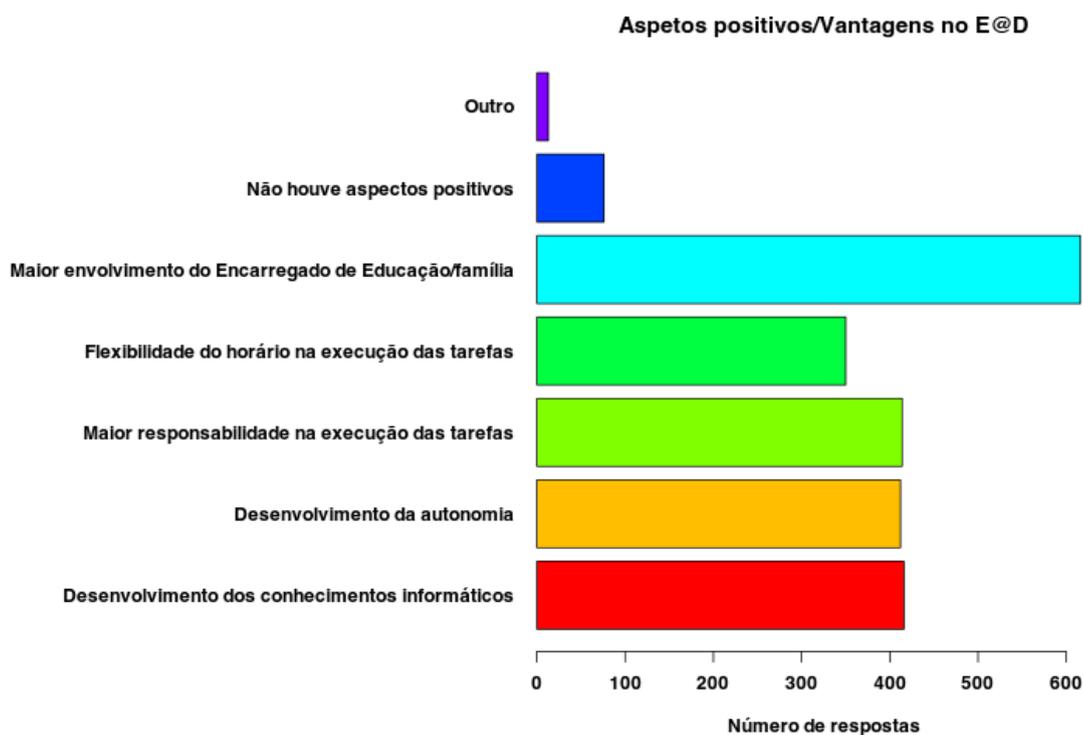


Figura 47

O aspeto positivo mais destacado foi o maior envolvimento dos encarregados de educação/família (79%), verificando-se uma distribuição uniforme das respostas pelos últimos quatro aspetos (53%).

Um grupo reduzido de alunos (10%) considera que não houve aspetos positivos.

Relativamente ao Outro, como aspetos positivos os alunos evidenciaram, essencialmente, o maior conforto por estar em casa e por não terem que realizar deslocações (transportes) para a escola.

1.3- Resultados dos Inquéritos aos Encarregados de Educação

Ciclos	Nº de encarregados de educação do agrupamento	Nº de encarregados de educação que responderam ao questionário	Percentagem
Pré-escolar	120	62	51,7%
1º ciclo	449	231	52,3%
2º ciclo	357	235	65,8%
3º ciclo	574	195	34%
Secundário- CCH	440	124	34,6%
Secundário- CP	358	83	23,2%
Total agrupamento	2298	930	40,5%

Quadro 4 – Percentagem de encarregados de educação que responderam ao questionário

No total de 930 respostas, os encarregados de educação com educandos no 2º ciclo apresentaram maior percentagem de respostas, seguido pelo pré-escolar e 1º ciclo.

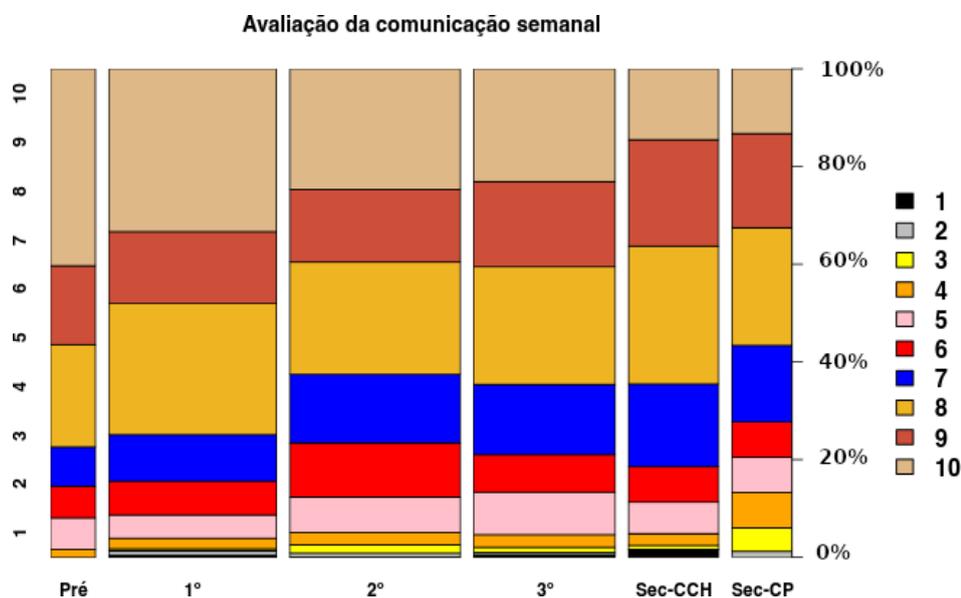


Figura 48

No que diz respeito à avaliação da comunicação semanal (Agenda do Inovar - 2º ciclo, 3º ciclo e secundário e Classroom - 1º ciclo), verificou-se uma maior incidência de respostas entre os níveis 8 e 10. Na globalidade dos ciclos, a avaliação relativamente a esta comunicação foi muito boa.

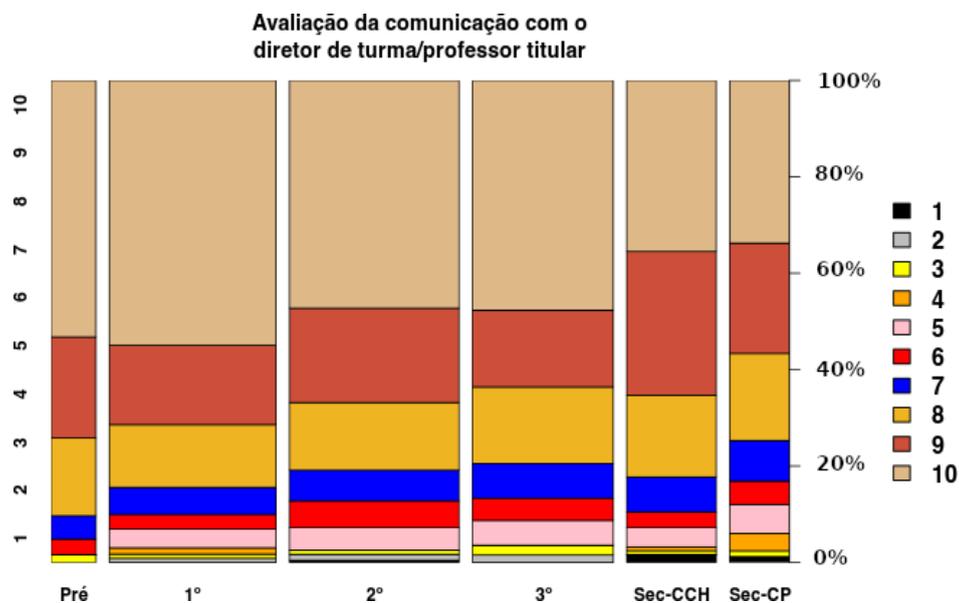


Figura 49

Na avaliação da comunicação com o diretor de turma/professor titular prevaleceu maioritariamente o nível 10, sendo que 81,7% das respostas se situa entre os níveis 8 e 10, revelando uma avaliação muito boa.

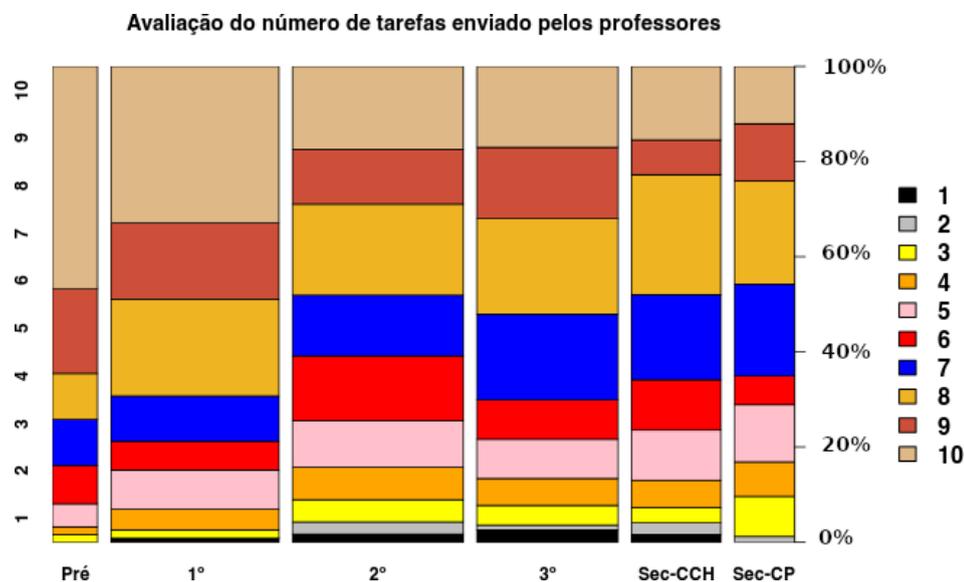


Figura 50

Relativamente ao número de tarefas enviadas pelos professores, cerca de metade (55,7%) dos encarregados de educação consideraram adequado, sendo visível que no pré-escolar e 1º ciclo o número de tarefas foi mais satisfatório.

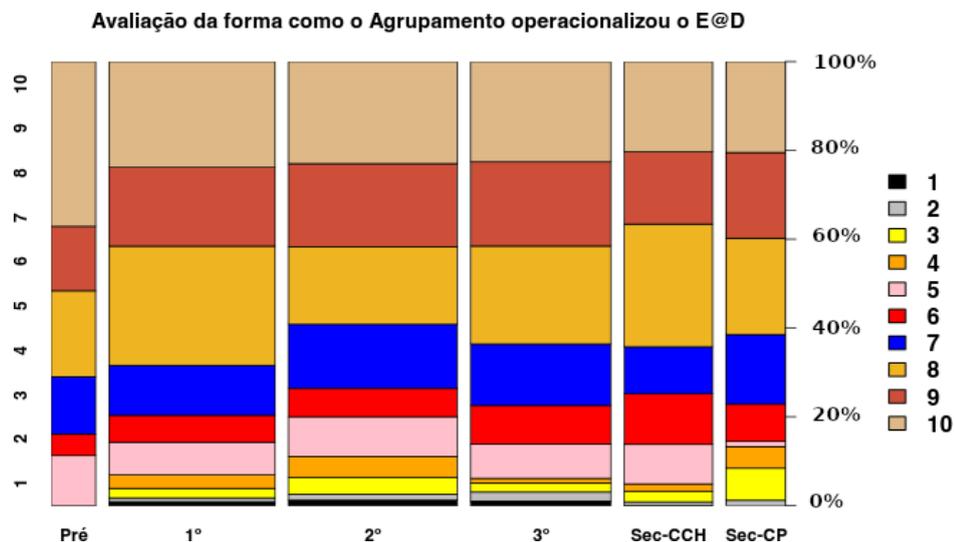


Figura 51

No que se refere à forma como o agrupamento operacionalizou o E@D, a avaliação foi muito positiva com a maioria das respostas situadas acima do nível 7.

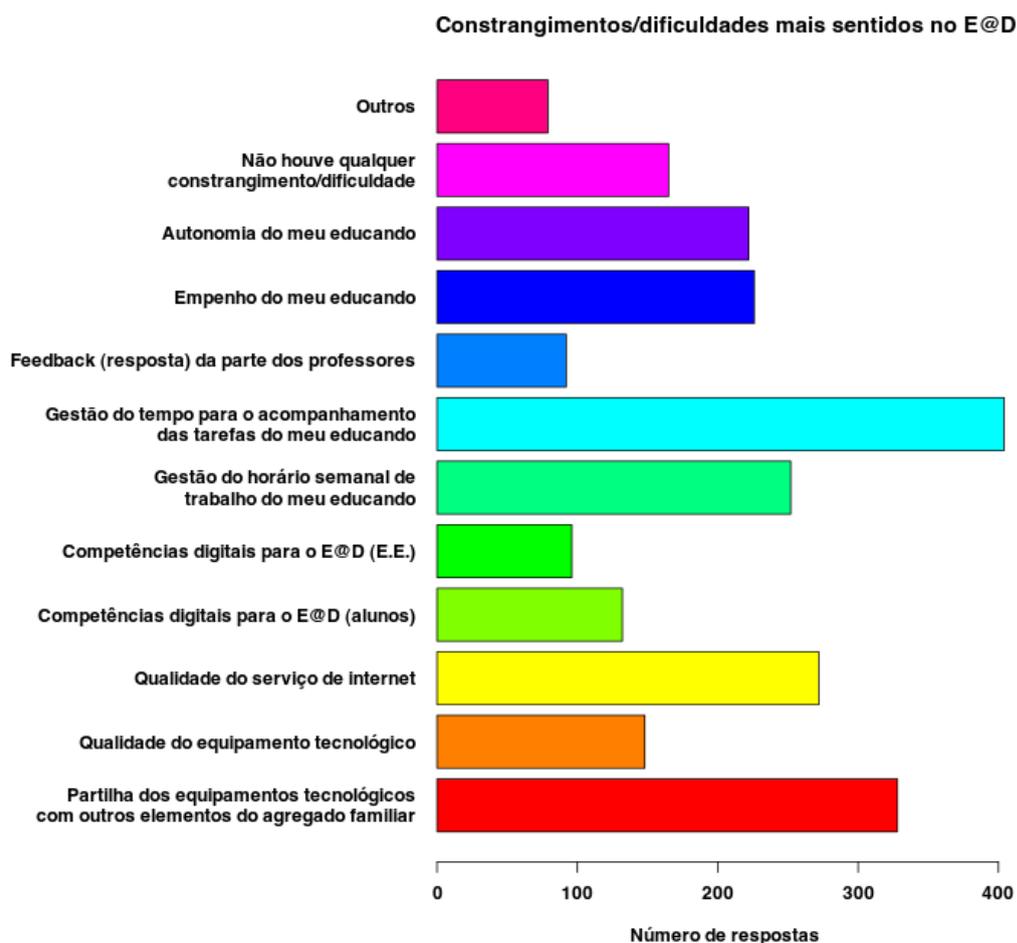


Figura 52

Os encarregados de educação apontaram como maior dificuldade a gestão do tempo para o acompanhamento das tarefas (16,7%), aparecendo de seguida a partilha de equipamentos (13,6%) e a

qualidade de serviço de internet (11,3%). Apenas 6,8% dos encarregados de educação afirmou não ter sentido qualquer constrangimento/dificuldade.

Relativamente à resposta Outros, os encarregados de educação evidenciaram como maiores dificuldades /constrangimentos do E@D:

- a dificuldade no acompanhamento do educando por falta de competências académicas;
- a desmotivação dos seus educandos com o E@D, associado ao isolamento social e consequente falta de socialização que a escola presencial proporciona;
- o número de tarefas, apontando casos de excesso ou quase ausência das mesmas;
- o momento da comunicação das tarefas aos alunos (tarefas atribuídas fora de horas, ao fim de semana ou a meio da semana);
- dificuldade de acompanhamento de educandos da educação inclusiva e a inexistência de adequação das tarefas ao perfil dos alunos;
- dificuldades dos educandos na execução de tarefas e no acompanhamento das aprendizagens;
- alunos estrangeiros/barreira linguística;
- número insuficiente de aulas síncronas (videoaula);
- a utilização de diversas plataformas para a comunicação com os alunos e atribuição de tarefas foi confusa;
- práticas adequadas/inadequadas dos docentes no E@D;
- falta de competências digitais dos docentes;
- menor qualidade da aprendizagem dos educandos (tarefas fáceis, poderem fazer as tarefas em grupo).

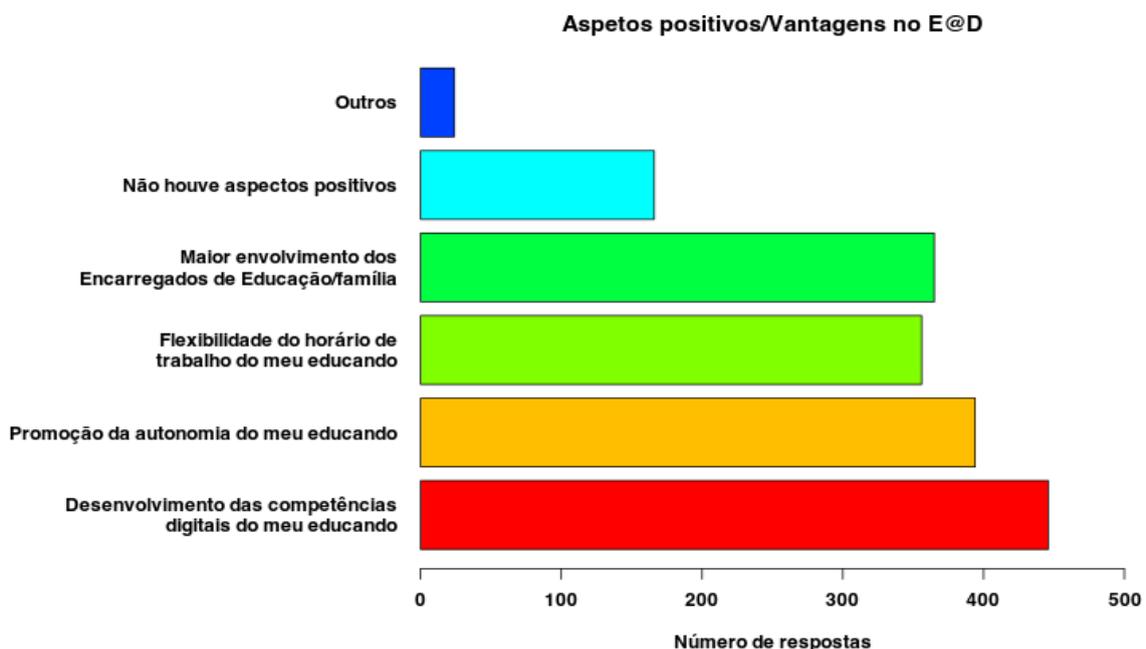


Figura 53

O aspecto positivo mais destacado foi o desenvolvimento de competências digitais do educando, bem como a promoção da autonomia. Destaca-se, ainda, o maior envolvimento dos encarregados de educação/família.

9,5% dos encarregados de educação considerou que não houve aspetos positivos.

Relativamente à resposta Outros, como aspetos positivos os encarregados de educação evidenciaram também:

- a rápida adaptação dos docentes ao E@D;
- a promoção da responsabilidade e empenho dos educandos;
- a facilidade de comunicação com os professores;
- a facilidade de acompanhamento das tarefas escolares.

2. Regime de Ensino Presencial (Pré-Escolar, 11º e 12º Anos)

2.1- Resultados dos Inquéritos aos Alunos

A análise relativa ao regresso ao ensino presencial, dos alunos do 11º e 12º anos, foi feita com base nas 84 respostas afirmativas.

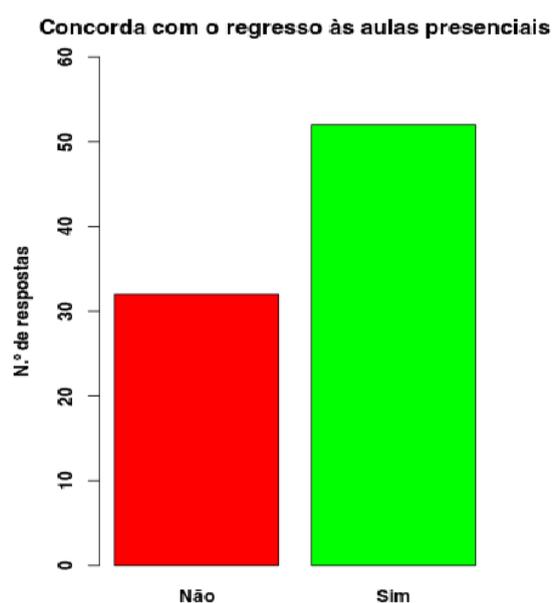


Figura 54

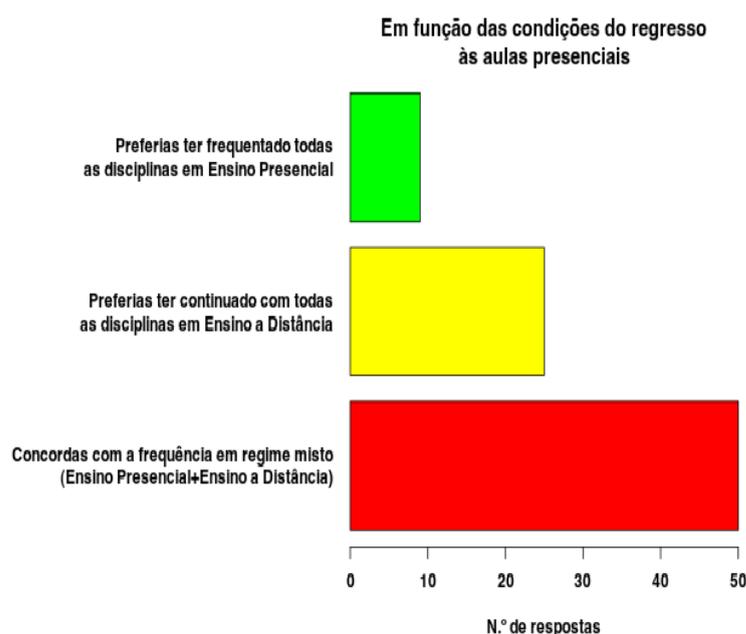


Figura 55

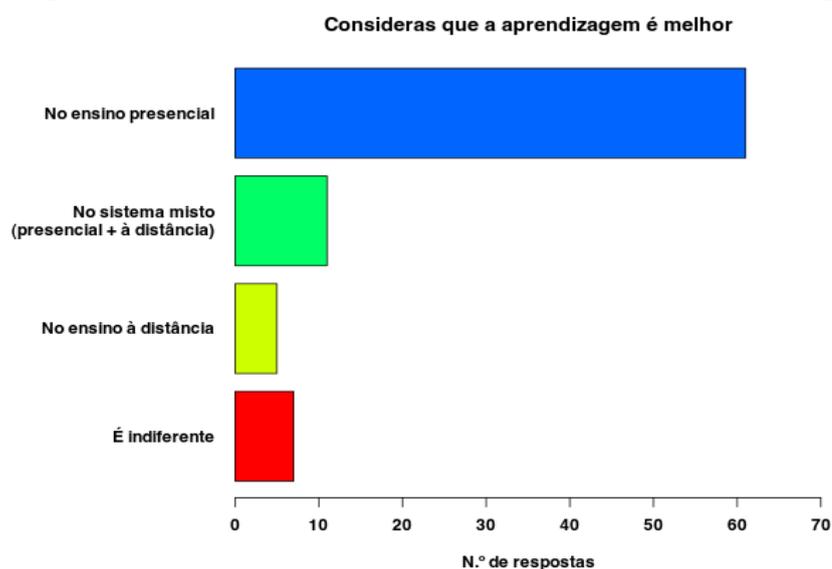


Figura 56

A maioria dos alunos concordou com o regresso às aulas presenciais. Em função das condições deste regresso, cerca de 60% manifestou preferência por um regime misto (Ensino Presencial+Ensino a Distância). Não obstante, a grande maioria (73%) reconheceu as vantagens do ensino presencial no que diz respeito à aprendizagem.

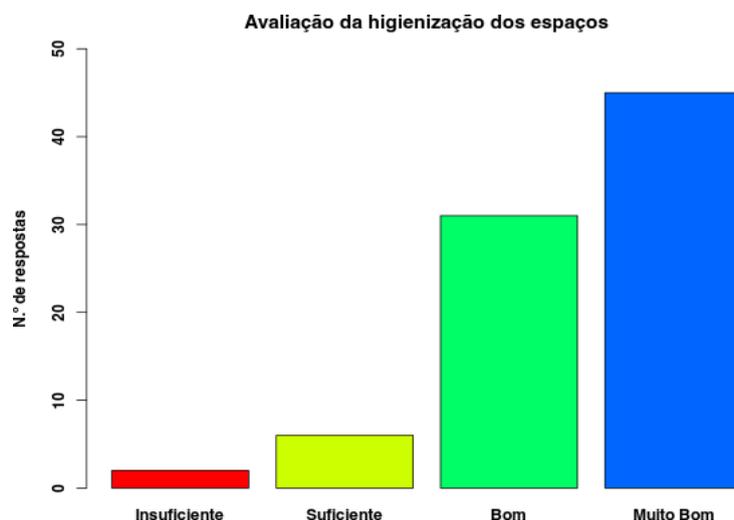


Figura 57

A grande maioria dos alunos considerou a higienização dos espaços entre o bom e o muito bom.

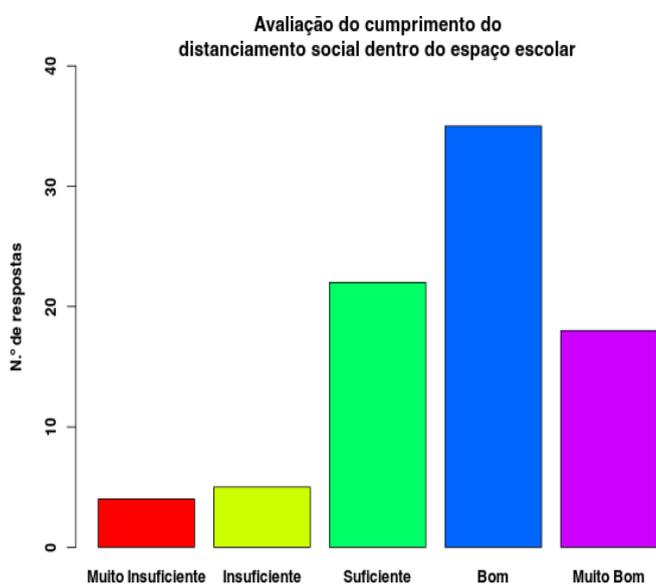


Figura 58



Figura 59

No espaço escolar, o distanciamento social foi, globalmente, considerado bom e a organização da circulação adequada (88%).



Figura 60

No que respeita à organização dos intervalos, 65% dos alunos inquiridos consideraram-na pouco adequada ou nada adequada.

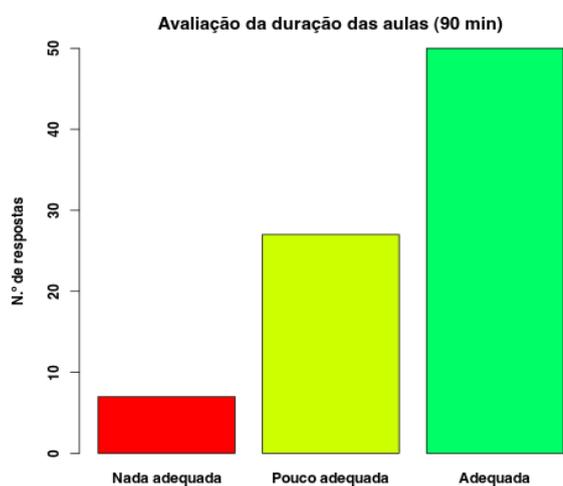


Figura 61



Figura 62



Figura 63

A duração das aulas e a mancha horária diária foi considerada adequada pela maioria dos alunos, não obstante ainda é expressivo o número de respostas pouco adequada ou nada adequada, que passa a ser a avaliação que mais se destaca quando se trata da organização do horário semanal (carga letiva /tempo semanais).



Figura 64

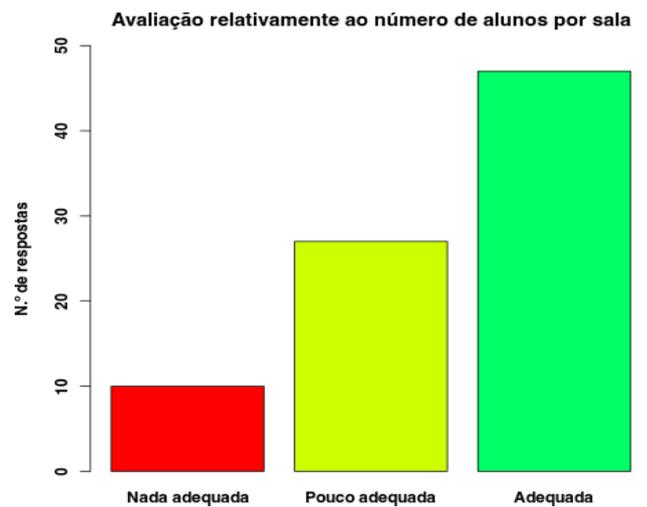


Figura 65

A avaliação feita relativamente à organização da sala de aula foi maioritariamente adequada. O mesmo acontece em relação ao número de alunos por sala de aula, contudo neste caso as avaliações nada e pouco adequada ganham maior expressão.



Figura 66

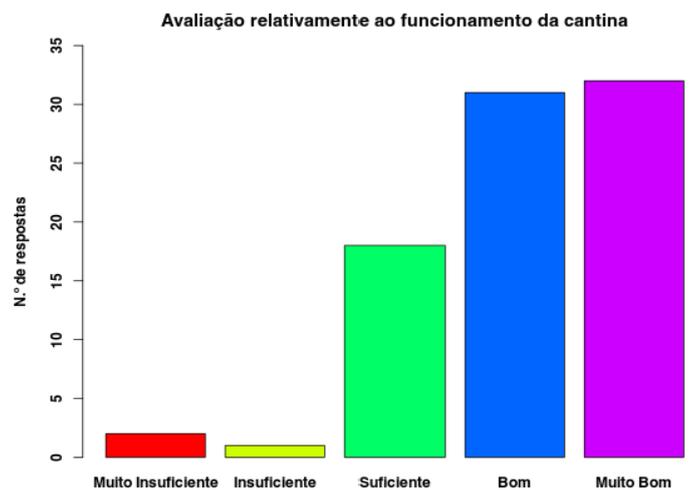


Figura 67

Quanto à organização e ao funcionamento da cantina, no geral, a avaliação foi muito positiva.

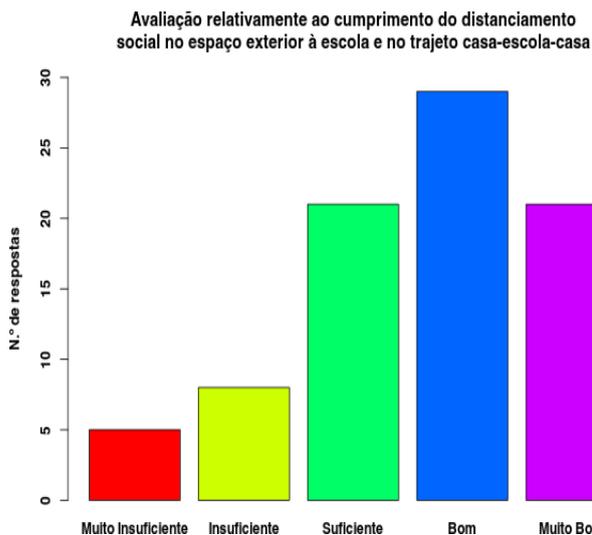


Figura 68

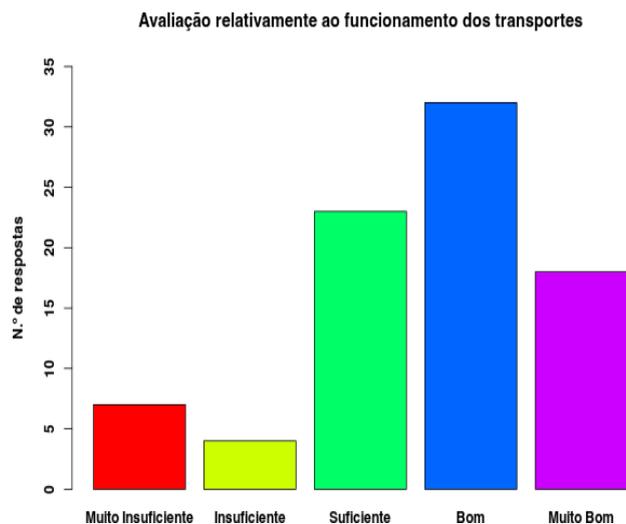


Figura 69

No que concerne ao cumprimento do distanciamento social no espaço exterior à escola e no trajeto casa-escola-casa e o funcionamento dos transportes, os alunos fizeram uma avaliação muito positiva.

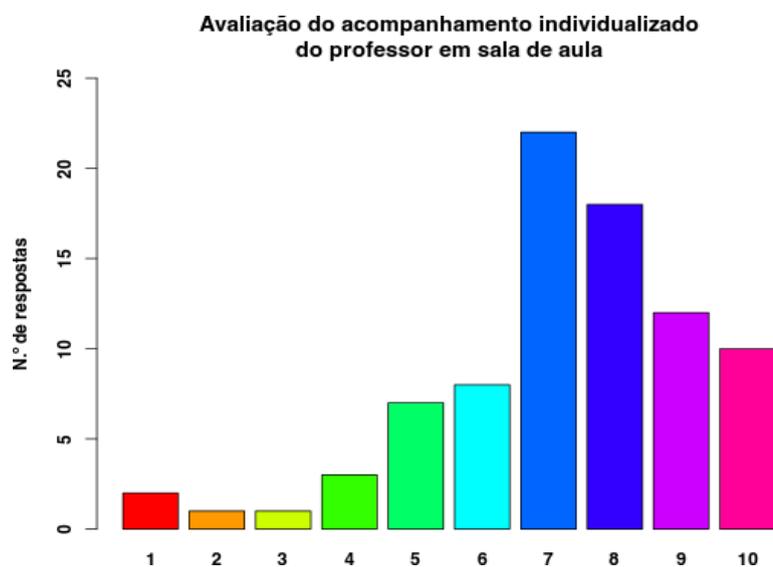


Figura 70

Os alunos consideraram que os professores fizeram um bom acompanhamento em sala de aula.

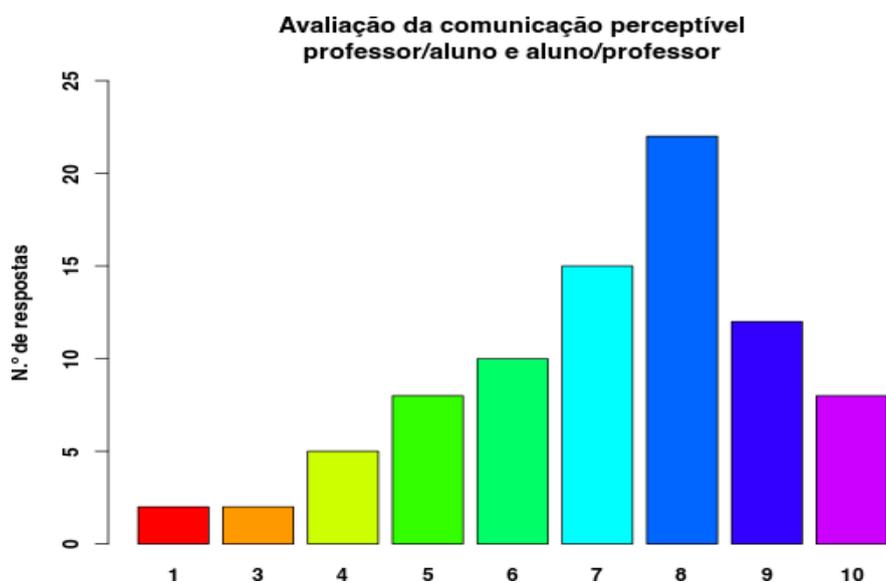


Figura 71

A comunicação foi considerada satisfatoriamente perceptível.

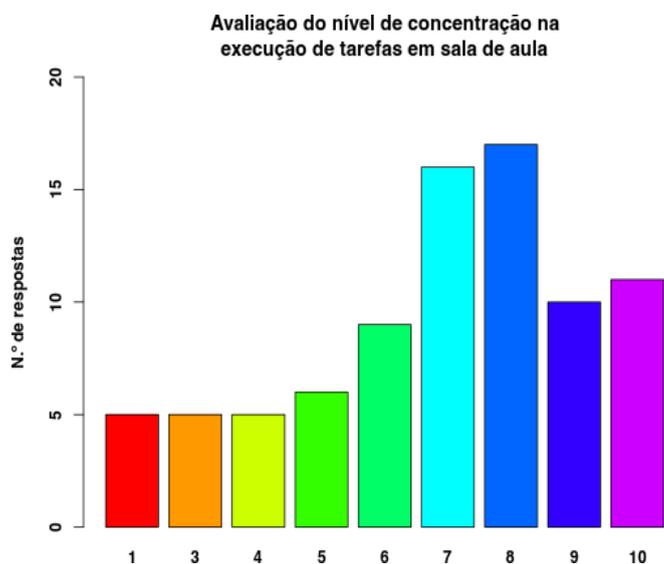


Figura 72

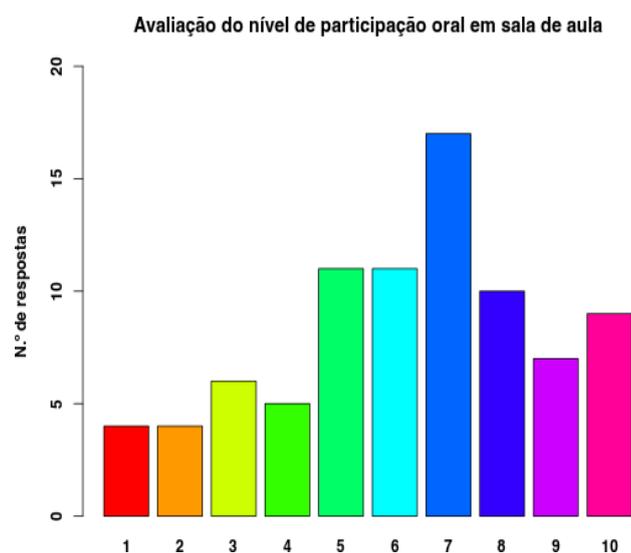


Figura 73

Mantêm-se os níveis satisfatórios na avaliação da concentração na execução de tarefas e na participação oral em sala de aula.

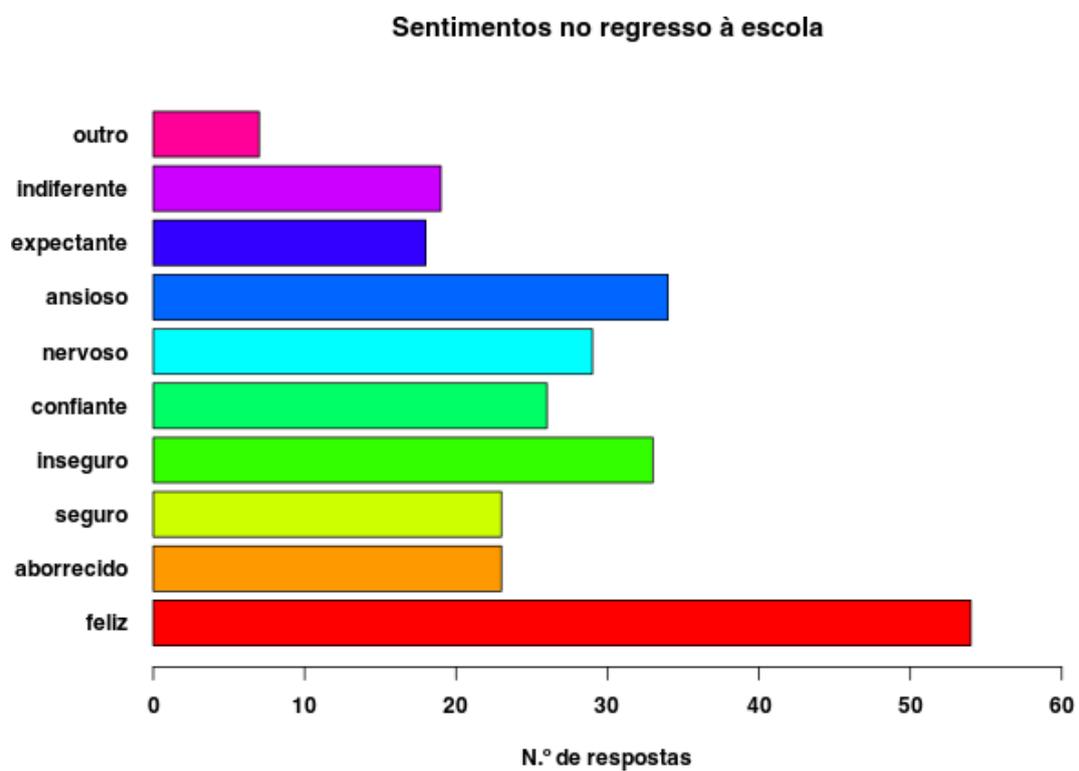


Figura 74

O gráfico demonstra uma variedade de sentimentos no regresso à escola, destacando-se a felicidade.

2.2- Resultados dos Inquéritos aos Encarregados de Educação

❖ Sobre o Ensino Presencial do Secundário

A análise, relativa ao regresso ao ensino presencial do 11º e 12º anos, foi feita com base nas 81 respostas afirmativas dos encarregados de educação dos alunos que, efetivamente, regressaram à escola.

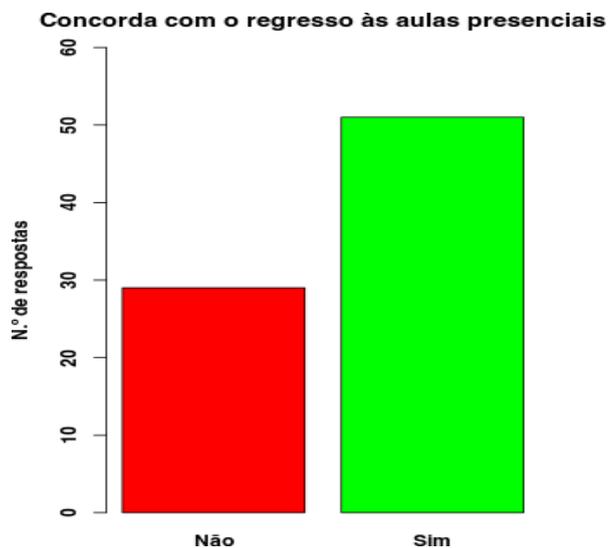


Figura 75



Figura 76

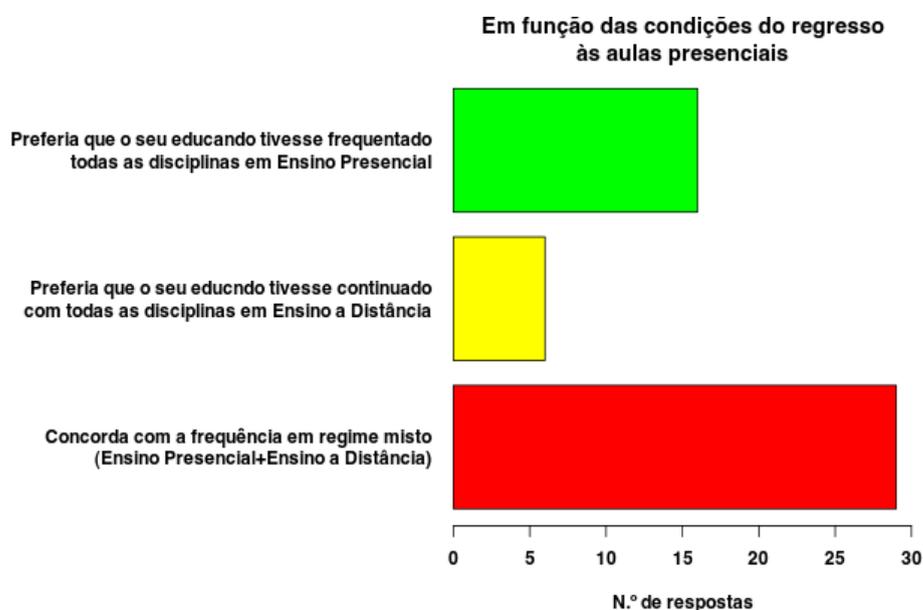


Figura 77

A maioria dos encarregados de educação concordou com o regresso às aulas presenciais. Em função das condições deste regresso, cerca de 46,3% manifestou preferência por um regime misto (Ensino Presencial + Ensino a Distância).



Figura 78



Figura 79

No que respeita à organização da circulação no espaço escolar, os encarregados de educação avaliaram-na como adequada, tal como a organização dos intervalos (60%).

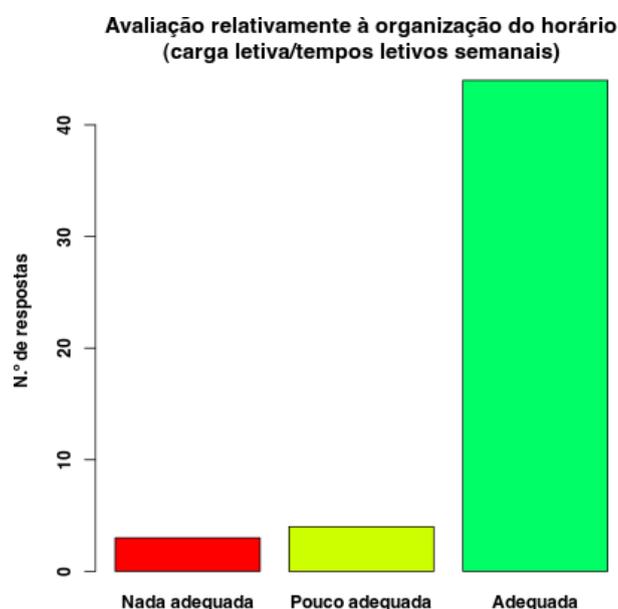


Figura 80



Figura 81

A avaliação da carga letiva semanal e da mancha horária diária foi considerada adequada pela maioria dos encarregados de educação.

Relativamente à organização dos horários e intervalos, observou-se uma divergência de opinião entre encarregados de educação e alunos.

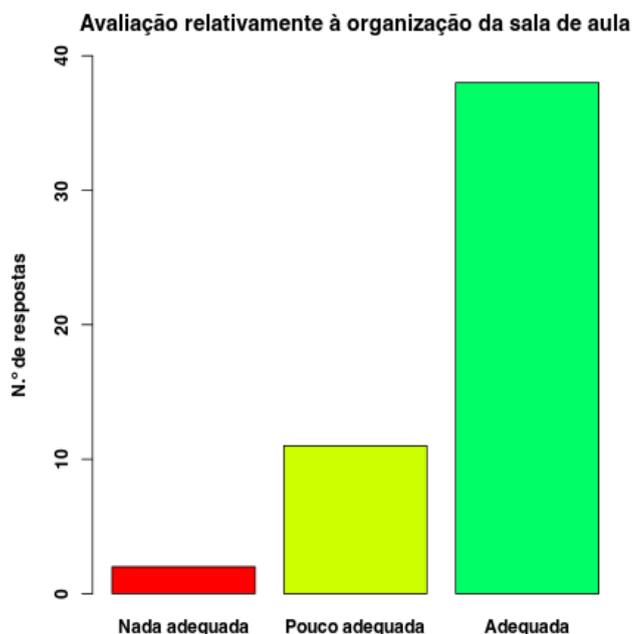


Figura 82

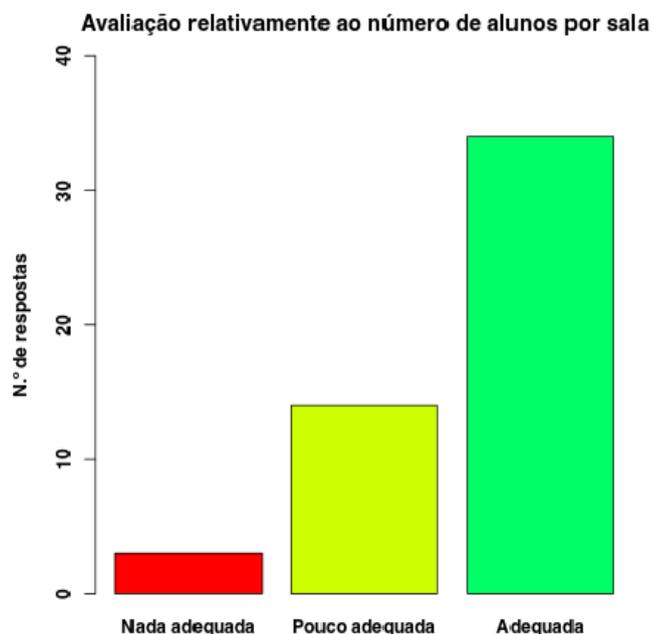


Figura 83

A organização da sala de aula foi avaliada, maioritariamente, de adequada. O mesmo acontece em relação ao número de alunos por sala de aula, contudo, neste caso, as avaliações nada e pouco adequadas ganham alguma expressão (40%).

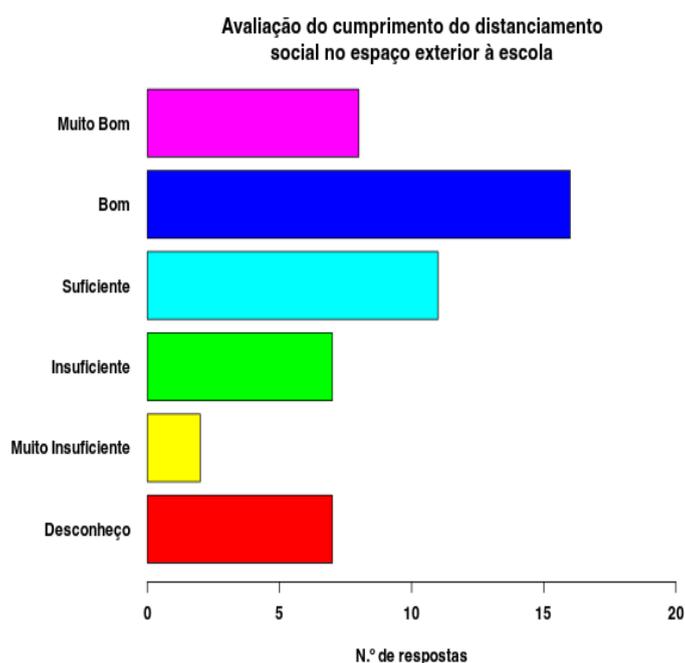


Figura 84

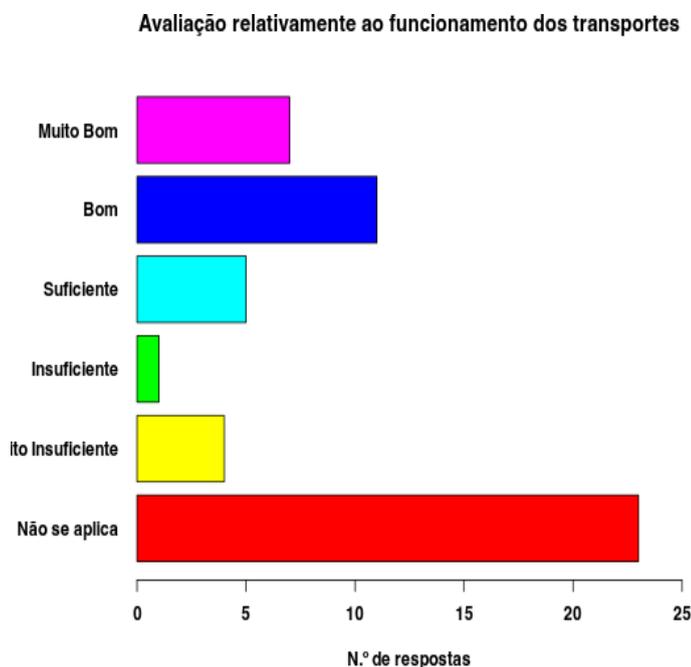


Figura 85

No que concerne ao cumprimento do distanciamento social no espaço exterior à escola, os encarregados de educação consideraram-no, globalmente, bom. No entanto as respostas consideradas como suficiente têm alguma expressividade.

Relativamente ao funcionamento dos transportes a avaliação é positiva.

❖ Sobre o Ensino Presencial do Ensino Pré-Escolar

A análise, relativa ao regresso ao ensino presencial do pré-escolar, foi feita com base nas 24 respostas afirmativas dos encarregados de educação das crianças que, efetivamente, regressaram às escolas.

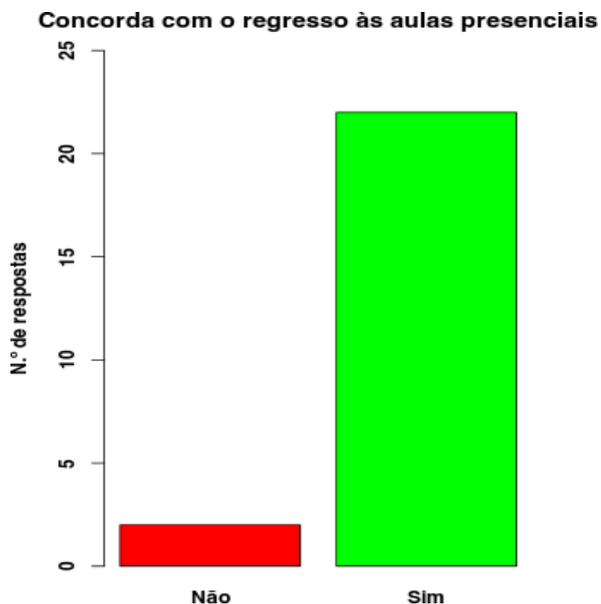


Figura 86

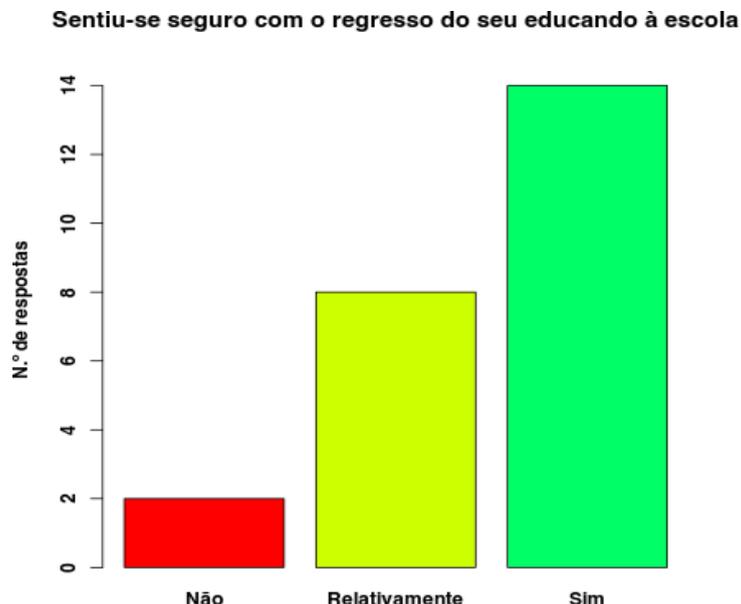


Figura 87

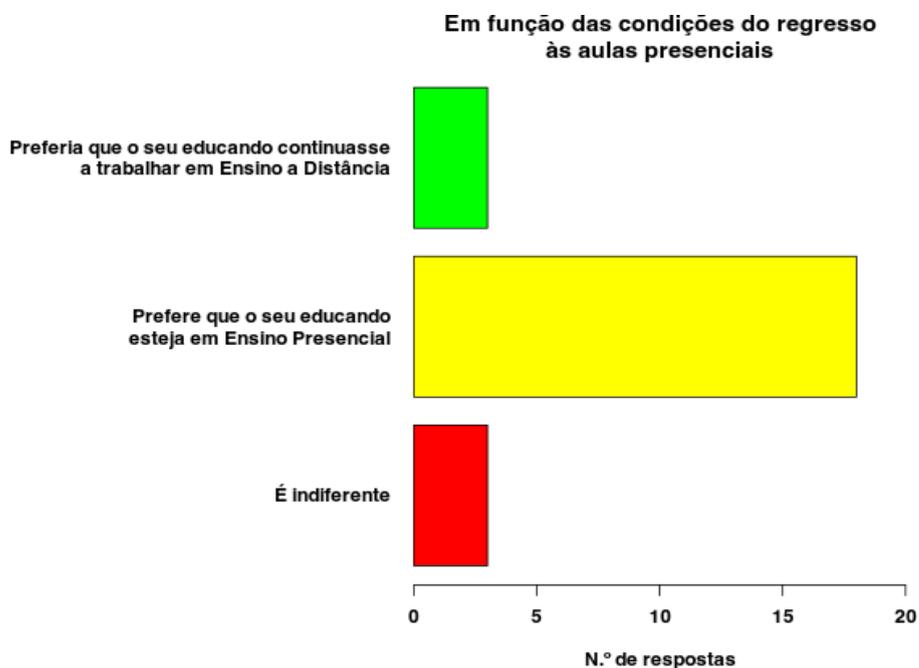


Figura 88

A maioria dos encarregados de educação do pré-escolar concordou com o regresso das crianças à escola (90%) e manifestou preferência pelo ensino presencial (72%), assim como expressou um sentimento de segurança.



Figura 89

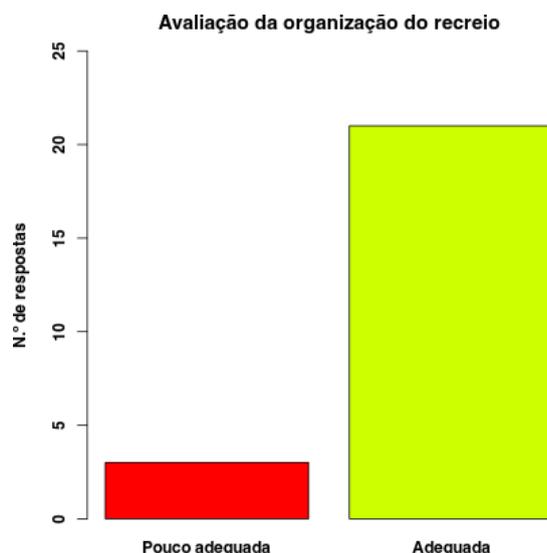


Figura 90

No que respeita à organização da circulação no espaço escolar e do recreio, os encarregados de educação avaliaram-na como adequada.



Figura 91

A avaliação da carga letiva semanal e da mancha horária diária foi igualmente considerada adequada pela maioria dos encarregados de educação.

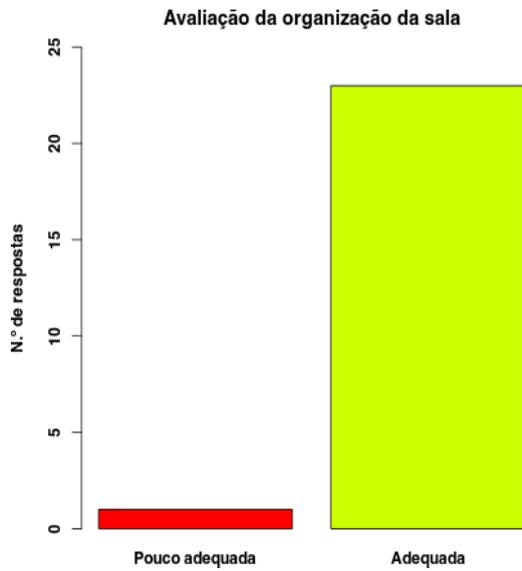


Figura 92

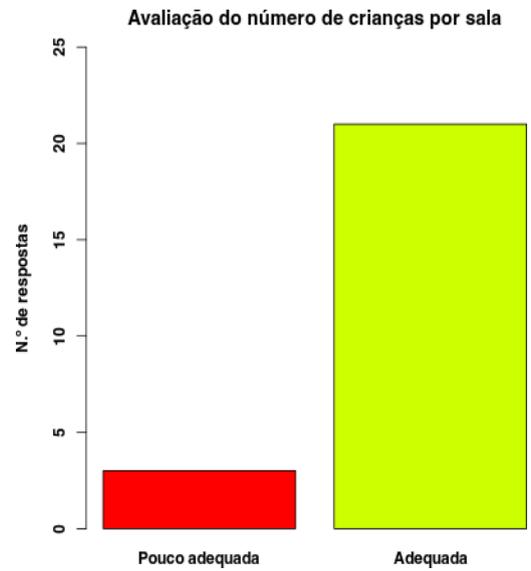


Figura 93

A organização da sala de aula foi avaliada, maioritariamente, como adequada. O mesmo acontece em relação ao número de crianças por sala de aula.

2.3. Sugestões de Melhoria dos Alunos e Encarregados de Educação

Alunos e encarregados de educação apresentaram um conjunto de sugestões para o regresso às aulas presenciais, no próximo ano letivo, caso este ocorra nos mesmos moldes deste 3º período, das quais se destacam as seguintes:

ALUNOS	ENCARREGADOS de EDUCAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">- Redução da carga horária e do tempo de duração das aulas;- Redução do número de alunos por turma/sala;- Restrição das aulas presenciais às disciplinas que os alunos necessitam (exames);- Reorganização dos intervalos no sentido de manter as regras do distanciamento social;- Organização dos espaços exteriores para as atividades letivas e convívio.	<ul style="list-style-type: none">- Redução da carga letiva, associada a uma reorganização dos horários;- Redução do número de alunos por sala, aumentando o distanciamento entre alunos;- Frequência de aulas presenciais apenas às disciplinas em que os alunos necessitam de fazer exame;- Alteração da organização dos intervalos, incluindo o desfasamento de horários;- Criação de condições de utilização dos espaços sociais;- Articulação entre o horário escolar e os transportes;- Oferta de aulas de reforço/apoio.

Quadro 5 - Sugestões de melhoria dos alunos e encarregados de educação para o ensino presencial

Observou-se, igualmente, um conjunto de sugestões que já foram adotadas como prática organizacional do agrupamento, em cenário de COVID-19, tais como: a utilização de máscara, desinfecção de materiais, distanciamento entre alunos e uma sala específica para cada turma.

Os encarregados de educação, cujos educandos não tiveram aulas presenciais, apresentaram as seguintes sugestões de melhoria para um eventual regresso ao regime presencial no próximo ano letivo:

- redução do número de alunos por sala (por ex: turnos), contribuindo para um maior distanciamento entre alunos;
- redução da carga letiva e reorganização dos horários;
- uma sala específica para cada turma;
- organização dos intervalos (com acesso ao espaço exterior);
- regime misto (ensino presencial+ensino a distância);
- aulas de reforço/apoio;
- criação de condições de utilização dos espaços sociais;
- regras de higiene e distanciamento social, uso de máscara e medição da febre na entrada;

- manutenção das regras de distanciamento social e uso de máscara fora do recinto escolar onde haja grande concentração de alunos;
- aumento do número de psicólogos e assistentes sociais para acompanhamento das famílias em casa e na escola;
- continuação da utilização da plataforma Classroom para os encarregados de educação poderem acompanhar as tarefas dos educandos.

As sugestões mais referidas foram as relacionadas com a redução do número de alunos por turma e as regras de higienização. No caso do ensino Pré-Escolar sugeriram, ainda, estabelecer um horário desencontrado de entrada e saída das crianças, para evitar a aglomeração de encarregados de educação.

Observou-se, também, uma divergência de opiniões entre os que defendem o retomar das aulas presenciais (facilitadoras das aprendizagens e da socialização) e os que preferem a continuidade do E@D (devido ao receio de contágio).

- 1. FM** (Formação Modular) e **EFA** (Educação e Formação de Adultos)
- 2. BE** (Biblioteca Escolar)
- 3. GAAF** (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família)
- 4. EMAEI** (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva)
- 5. SPO** (Serviço de Psicologia e Orientação)

III. Relatórios de outras estruturas

Outras estruturas elaboraram um balanço do trabalho desenvolvido durante o período da suspensão das aulas presenciais e do E@D, de onde se destacam as seguintes conclusões:

1. FM e EFA

«No âmbito do processo de Ensino à Distância (E@D) dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e das Formações Modulares Certificadas (FMC) procurou-se monitorizar e avaliar a eficácia da sua implementação e do impacto do mesmo, com o objectivo de adequar o serviço educativo e formativo prestado.

Neste contexto, foi criada uma equipa constituída por Paula Calhegas – Coordenadora dos Cursos EFA e das FM, Angélica verdasca – Mediadora do Curso EFA NS, turma A, Madalena Costa – Mediadora do Curso EFA NS, turma B e Dolores Manso – Formadora da FM, turma A.

Esta equipa procedeu à elaboração de inquéritos por questionários em formato digital (Google Forms), destinados a todos os formadores e a todos os formandos. Os referidos inquéritos foram enviados, por correio eletrónico, através do respetivo link, pela Coordenadora dos Cursos EFA e das FM aos formadores e pelas mediadoras dos Cursos EFA e formadora da FMC aos respetivos formandos. (...)

Verificou-se que os formandos recorrem a mais do que um tipo de instrumento para comunicar com os seus formadores, destacando-se, como seria expetável, o Google Reunião e o Correio Eletrónico.

Questionados sobre o grau de adequação das sessões síncronas no que concerne à duração das sessões, organização das sessões e conhecimento atempado da sua realização, constata-se ser superior a percentagem de formandos que respondem “Muito Satisfeito” e “Totalmente Satisfeito” comparativamente com a percentagem de formandos que respondem “Satisfeitos”. De referir que nenhum dos formandos atribuiu a notação “Nada Satisfeito”. No que diz respeito ao grau de adequação das sessões síncronas verifica-se ser elevada a satisfação da generalidade dos inquiridos, com maior destaque para a duração das sessões, disponibilidade do material em tempo útil e relevância das tarefas/atividades. Menos acentuada é a satisfação expressa sobre o número de tarefas/atividades, o tempo disponível para a realização das tarefas/atividades e os feedbacks das tarefas/atividades realizadas. É residual a percentagem de formandos que respondem “Nada Satisfeito”.

Relativamente a aspetos de organização e apoio à formação, no que concerne ao formador, constata-se que, nos itens inquiridos: planificação das sessões, resolução de dúvidas/problemas e acompanhamento e apoio prestado, nenhum formando atribui a notação “Nada Satisfeito” e apenas 26% atribui a notação “Satisfeito” tendo os restantes expresso um elevado grau de satisfação. Questionados sobre o grau de satisfação quanto à operacionalização global do Plano de Ensino à Distância a notação “Nada Satisfeito” foi a menos atribuída (17%), seguida da notação

“Totalmente Satisfeito” (22%), verificando-se grande paridade entre a notação “Satisfeito” (30%) e “Muito Satisfeito” (31%). Pelos dados apresentados conclui-se que o grau de satisfação e a avaliação geral do Plano de Ensino à Distância por parte dos seus utilizadores foi globalmente muito positiva».

(extraído do Relatório de Monitorização e Avaliação do processo do ensino à distância EFA e FM)

2. BE

«A Biblioteca Escolar (BE) complementou o Plano de Implementação de Ensino a Distância do Agrupamento com as seguintes medidas:

- atendimento síncrono e assíncrono
- disponibilização de conteúdos e recursos em plataformas digitais próprias (página eletrónica, Facebook e Wakelet).

Para o atendimento síncrono foi disponibilizado um horário de atendimento no Google Chat/Hangout, uma hora diária para alunos e outra, para professores. O atendimento assíncrono fez-se através de comunicação via mail institucional.

Durante o período de E@D entraram em contacto com a BE 8 alunos, dos 2º e 3º ciclos, e 8 professores para esclarecimentos sobre a utilização das plataformas digitais utilizadas no E@D (Google Classroom e Google Meet)

Foram ainda desenvolvidas atividades no âmbito dos projetos “Todos Juntos Podemos Ler”, com alunos do 2º ciclo, recorrendo à plataforma Google Classroom e Google Meet e “Escola Embaixadora do Parlamento Europeu”, com alunos do Ensino Secundário, através da plataforma Classroom.

Considerando que o trabalho produzido durante a fase do E@D foi positivo, a equipa da BE vai, no próximo ano letivo, aproveitar o trabalho desenvolvido nas plataformas digitais, reforçando e desenvolvendo as áreas do apoio ao currículo, da promoção da leitura, da curadoria e disponibilização de recursos, assim como de propostas de ocupação lúdico-educativas para os alunos, aproveitando o alcance que proporciona a disponibilização de conteúdos online.»

(extraído do *Balanco do Ensino à Distância da BE*)

3. GAAF

«Para efeitos do relatório de monitorização do E@D, informamos que no âmbito da intervenção do GAAF, foram realizados contactos telefónicos regulares (diários, semanais ou pontuais - mediante as situações) com os jovens e famílias referenciados nesta fase ou já em acompanhamento.

Nalguns casos foram efetuadas visitas domiciliárias, ou mesmo atendimentos presenciais, quando tal se justificou.

Ao longo deste período houve uma estreita articulação com os serviços, nomeadamente ao nível das respostas sociais e de apoio em caso de graves carências socioeconómicas, que muitas famílias mais vulneráveis manifestaram neste contexto tão difícil, nomeadamente a C.M.Lagos, Cruz Vermelha, e outras associações locais. Também o ISS no âmbito do RSI e ação social e Assessoria ao Tribunal. E foram atendidas as solicitações de relatórios de PP pelo Tribunal e CPCJ, e ainda da DGRSP.

No âmbito das situações de Violência Doméstica, foram ainda reportadas situações para o GAVA e PSP.

De salientar que, a grande prioridade da nossa intervenção neste período foi assegurar que às famílias não faltasse os bens essenciais, e que as crianças e jovens passassem esta fase de isolamento em segurança e com o mínimo de danos possível. Posteriormente, em articulação com os diretores de turma, tentámos contribuir para a motivação dos alunos para a realização das tarefas escolares, e nas situações referenciadas, em que a comunicação com o aluno ou encarregado de educação não estava a ser possível, efetuámos diligências no sentido de ultrapassar este problema, para evitar ao máximo as situações de exclusão social.

As Técnicas participaram em sessões/reuniões por videoconferência, com Docentes e outros Técnicos, e foi também desta forma que tiveram a supervisão e momentos de partilha com o IAC (Instituto de Apoio à Criança), bem como ações de formação, na modalidade de webinar sobre "Crianças Desaparecidas: Perspetiva Multidisciplinar" e "Emoções e Comportamentos: Kit Primeiros Socorros".»

(extraído da Informação cedida pelo GAAF)

4. EMAEI

«A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) formalizada com base no Decreto – Lei n.º 54/2018, de 6 de Julho e republicado pela Lei no 116/2019, de 13 de setembro teve como propósito garantir o processo de identificação das barreiras à aprendizagem, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (SAI), o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas, numa abordagem multinível, contínua, relevando o percurso escolar do aluno e o seu perfil à saída da escolaridade obrigatória.

A promoção de uma ação pedagógica que tenha em conta todos os alunos na relação com as tarefas de aprendizagem, que poderão ser diferentes quanto às suas finalidades e aos seus conteúdos, quanto ao tempo e ao modo de as realizarem, assim como aos recursos, condições e apoios que são disponibilizados.

A identificação, o mais precocemente possível, da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de forma a abolir o absentismo e o abandono escolar precoce, mas também de forma a prestar a resposta educativa mais ajustada em função das necessidades específicas de cada aluno.

O processo de monitorização e avaliação das medidas, numa abordagem multinível, adotado com a função de visar o sucesso educativo de todos os alunos requereu, da parte da EMAEI, o acompanhamento e a identificação da eficácia das mesmas, com a mobilização de instrumentos e mecanismos facilitadores que, de forma contínua, permitiram a tomada de decisões.

Esta equipa, mediante a toda a situação de pandemia, criou um conjunto de orientações para o trabalho das EMAEI na modalidade E@D que passou:

- pelo apoio aos docentes e técnicos da comunidade educativa (momentos de trabalho conjunto entre os elementos permanentes da EMAEI e elementos variáveis e aconselhamento aos docentes dos alunos com medidas seletivas e adicionais);
- pela continuidade da implementação/identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT;
- pelo apoio às famílias no contexto da modalidade de E@D;
- pela articulação com diversos serviços da comunidade.

Dos 129 alunos acompanhados mais de 80% tinha equipamento informático. Destes cerca de 15 alunos usaram tablets. Dos 18% (23 alunos) que não tinham equipamento, 63% receberam as tarefas/atividades suporte papel.

A CML cedeu equipamentos a título de empréstimo (computadores, routers e tablets). Foram distribuídos 19 equipamentos para estes alunos. Quatro continuaram a receber as atividades em suporte papel, uma vez que professores titulares de turma/Conselhos de turma consideraram que face ao perfil de funcionalidade dos alunos e características do contexto familiar seria mais profícuo que estes continuassem a desenvolver as atividades em suporte papel.

Foram elaborados 41 planos de acompanhamento (31,8%). Este plano tinha como objetivo principal assegurar a proximidade aos alunos mais vulneráveis, com maiores fragilidades na aprendizagem, nomeadamente nas barreiras de acesso ao currículo resultantes da relação entre a dificuldade do aluno e o novo contexto de aprendizagem. Nesses planos foram definidas possíveis resoluções, estabelecendo canais de comunicação entre escola/aluno/família.

Relativamente, ao grau de participação dos alunos nas atividades foi bastante positivo, os PT/DT consideraram que 70% dos alunos participaram na sua totalidade ou substancialmente, 29% em algumas e apenas 2 alunos não participaram que corresponde a 1,6%.

Num balanço geral, os comprometimentos mais salientados reportam-se à falta de motivação, empenho; falta ou baixa literacia digital dos alunos e familiares; constrangimentos da família em conseguir acompanhar /organizar a rotina diária dos discentes, nomeadamente nos que revelam um perfil de funcionalidade mais comprometidos.

Quanto ao grau de recetividade da família perante este Ensino à distância, foi mais de 80% as respostas relativas à totalidade ou substancial, 2% nulo e os restantes 17%, alguma.

A EMAEI pautou o seu trabalho no suporte de uma escola reflexiva, num espaço de partilha e de saberes, com vista a proporcionar respostas de qualidade perante a diversidade dos alunos, na operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.»

(extraído do Balanço/Relatório da EMAEI)

5. SPO

«1. Programa de Orientação Escolar e Profissional

1.1. Orientação Vocacional

As actividades de Orientação Vocacional (OV) dirigidas aos alunos do 9º ano, estão em fase de conclusão.

A inscrição dos alunos, foi realizada com o apoio dos Directores de Turma (DT) via *email*, decorrendo de forma aceitável, sendo de registar que um dos DT não respondeu aos dois contactos efectuados neste âmbito, pelo que não dispomos de evidências de que o processo decorreu com normalidade.

Tal como planificado, o trabalho foi realizado com o recurso ao Google *Classroom*, sendo notória familiariedade dos alunos com a ferramenta. Ainda assim, observámos níveis muito diferenciados de competência digital o que, nos casos mais extremos, se constituiu como um constrangimento à realização das actividades por parte dos alunos. Os níveis de participação foram muito semelhantes aqueles que encontramos na actividade presencial. Tal como, nesse contexto, também se verificaram grandes diferenças nos inscritos por turma (de 0 inscritos a 20 inscritos).

As actividades de OV dirigidas ao 12º Ano, estão em fase intermédia de desenvolvimento. Ainda assim, foram realizadas entrevistas iniciais e de desenvolvimento, com os alunos que solicitaram apoio neste âmbito. Neste momento, estamos a agendar entrevistas para a fase de conclusão, tentando respeitar o cronograma de exames e a disponibilidade de cada aluno para investir no processo.

1.2. Informação Escolar e Profissional

As solicitações neste âmbito, tem sido muito elevadas referenciando-se a diversas tipologias de decisão. Assim sendo, temos apoiado a escolha de curso para o 10º ano, a escolha de opções anuais para o 12º ano, o processo de candidatura ao ensino superior e a cursos pós-secundário de nível 5. Importa referir, que a quantidade de pedidos, a sua imprevisibilidade e as dificuldades tecnológicas no contacto com os alunos, têm representado um desafio constante à organização diária do trabalho.

Tem acrescido a este facto, as solicitações de alunos e Pais de outros agrupamentos que, estando a candidatar-se ao nosso agrupamento, recorrem ao serviço

1.3. Reorientação Vocacional

Neste âmbito, temos apoiado alguns alunos, ainda que em menor quantidade quando comparado com o regime presencial, no qual este procedimento era obrigatório.

2. Intervenção Psicológica e Psicopedagógica

Neste contexto, importa recordar a suspensão de todos os acompanhamentos com um cariz essencialmente, avaliativo.

Nos restantes casos, tal como planeado, procurámos o rever a contratualização de expectativas e objectivos de intervenção, salvaguardando o direito à opção pela suspensão do processo. Esta opção, foi assumida por diversas famílias sendo as razões para tal, muito diversas.

Em muitos casos, as dificuldades técnicas, tornaram, extremamente difícil manter a dinâmica relacional de uma conversas face-a-face, sendo este facto algo a ponderar no futuro, pelas consequências ao nível dos objectivos para a intervenção.

Neste contexto, houve lugar a algumas intervenções novas, propostas por Directores de Turma, pelo GAAF e por Encarregados de Educação. Estas foram situações excepcionais, em que após análise da equipa se entendeu, haver motivos de força maior, para iniciar os acompanhamentos.

3. Actividades de Promoção do Desenvolvimento Socioemocional – Devagar se vai ao longe

O programa #cresceremc@sa para o 1º e 2º ciclos, foi operacionalizado através de um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas que foram criadas como desafio semanal. Os pais/encarregados de educação foram convidados a participar em alguns desafios promovendo.

assim, uma parentalidade positiva e oportunidade de um tempo lúdico em família. As actividades foram enviadas semanalmente às coordenadoras Maria Gorete Oliveira e Elsa Correia, de forma a que as distribuíssem pelos Titulares e Directores de Turma.

O *feedback* apresentado pelos alunos, Professores Titulares e Directores de Turma foi sempre bastante positivo. Semanalmente foram recebidos alguns trabalhos, que evidenciaram a emergência das competências socioemocionais visadas, bem como o empenho e a criatividade que colocavam nos seus desafios.

Frisamos a importância, que a colaboração dos Professores Titulares, dos Directores de Turma e dos respectivos responsáveis pela gestão intermédia, teve na consecução dos objectivos desta actividade.

4. Intervenção no âmbito da ansiedade de desempenho

Neste contexto, preparámos um documento intitulado “Gestão da Ansiedade face aos Exames”, que foi apresentado à comunidade educativa, através do sítio do Agrupamento. Este documento visou a capacitação dos jovens nesta área, mas também, a divulgação do serviço enquanto fonte de ajuda psicológica neste âmbito.

Importa referir, que alguns dos alunos apoiados nesta fase, apresentam problemática nesta âmbito que com o aproximar da época de exames se acentuou, conduzindo a uma maior premência na necessidade de apoio.

5. Intervenção de suporte à parentalidade em contexto de confinamento

Foram atendidos alguns pais e encarregados de educação, neste âmbito. As principais necessidades prenderam-se com a capacitação ao nível de estratégias psicoeducativas para a promoção do envolvimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem, bem como, para o reajuste de rotinas académicas.

6. Outras actividades

- Actividade de suporte ao estudo - Com a criação do “Organiza-te – Dicas para organizares as tuas actividades escolares”, pretendeu-se dotar os alunos dos 2º e 3º ciclos de algumas estratégias/ ferramentas para organizarem as suas novas rotinas. Para tal, foi solicitado junto dos coordenadores de ciclo Elsa Correia e Pedro Carvalho que fizessem chegar o documento a todos os Directores de Turma.»

(extraído do *Balanço do Funcionamento do SPO em contexto de E@D*)

**Conclusões e Sugestões de melhoria
da Equipa de Monitorização do E@D**

IV. Sugestões de Melhoria

Na generalidade o balanço do E@D no agrupamento é bastante positivo envolvendo a comunidade educativa, num período atípico e exigente, com pouco tempo de preparação e que obrigou à reconfiguração de práticas pedagógicas, procedimentos e adequação das estruturas familiares.

Com base na análise dos resultados dos questionários aplicados aos docentes, alunos e encarregados de educação, a equipa de avaliação interna elaborou um conjunto de sugestões para a eventual implementação do E@D:

1. O plano de implementação do E@D do agrupamento deverá ser mais específico, para evitar múltiplas interpretações e formas de organização por parte dos docentes:
 - dentro do conselho de turma privilegiar uma plataforma a ser utilizada por todos;
 - dar uma orientação mais específica relativamente à duração das tarefas, de acordo com a carga semanal das disciplinas;
 - definir o número de minutos para a realização de aulas síncronas, tendo em conta a carga horária de cada disciplina;
 - definir o número de aulas síncronas por dia (por exemplo: até 3 tempos de 45 minutos - 2º e 3º ciclos e até 4 tempos de 45 minutos - secundário, um por cada disciplina);
 - elaborar os horários das aulas síncronas, por uma equipa (no horário do docente deverão estar já marcados os tempos de E@D, no caso de ser necessário voltar a este regime de ensino), uma vez que a sua definição em conselhos de turma levou a situações de sobreposição de horas dos docentes em turmas diferentes e à necessidade de cedência de horas de uma disciplina para outra;
 - atribuir as tarefas uma única vez por semana (por exemplo: segunda-feira, às 8.00);
 - definir um dia e hora específica para preencher a Agenda do Inovar ou da Classroom (1º ciclo), por exemplo: sexta-feira, até às 18.00h.
 - arranjar uma alternativa à Agenda do Inovar que seja de mais fácil consulta e leitura por parte dos encarregados de educação. Sugere-se uma grelha partilhada a preencher pelos elementos do conselho de turma na Drive e envio do link por email aos encarregados de educação.
2. Formação aos docentes, alunos e encarregados de educação no domínio das plataformas digitais:

Docentes:

- realização de sessões de formação no âmbito das competências digitais para o E@D na ótica do utilizador;
- levantamento de ferramentas/aplicações que possam ser utilizadas pelos professores, em articulação com a Classroom (ex.: Kami, Edpuzzle,...);
- manutenção das equipas de apoio tecnológico;

Alunos:

- incluir nas planificações anuais de cada disciplina, as primeiras aulas para o esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento de tarefas na Classroom ou outra plataforma definida pelo agrupamento (articulando as tarefas em conselho de turma para que sejam variadas e/ou complementares);
- disponibilizar tutoriais na página eletrónica do agrupamento;

Encarregados de educação:

- realizar workshops e/ou webinars, por turma, sobre como utilizar as plataformas digitais;
- disponibilizar tutoriais na página eletrónica do agrupamento;
- propor o envolvimento da associação de pais na formação de encarregados de educação.